



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
ESPAÑHOLA**

**JOANA D’ARC DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA NAS ESCOLAS - A  
CAMINHO DA EQUIDADE**

**MONTEIRO PB**

**2022**

JOANA D'ARC DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA NAS ESCOLAS: A  
CAMINHO DA EQUIDADE**

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura do Curso de Letras. Sob a orientação da Profa. Dra Cristiane Agnes Stolet Correia.

**MONTEIRO PB**

**202**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244i Nascimento, Joana D'arc de Oliveira.

A importância de uma educação feminista nas escolas - a  
caminho da equidade [manuscrito] : Educação feminista /  
Joana D'arc de Oliveira Nascimento. - 2022.

56 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia ,  
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Feminismo. 2. Educação. 3. Equidade. I. Título

21. ed. CDD 305.42

JOANA D'ARC DE OLIVEIRA NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DO FEMINISMO NAS ESCOLAS: UMA QUESTÃO PARA  
SER REPENSADA - A CAMINHO DA EQUIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso  
(monografia) apresentado à  
Coordenação do Curso Letras  
Espanhol da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras habilitação em Língua  
Espanhola.

Área de concentração: Literatura  
Espanhola.

Aprovado em: 05/08/ 2022

**BANCA EXAMINADORA**

*Cristiane A. S. Correia*

---

Prof. Dr. Cristiane Agnes Stolet Correia (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Adeilson da Silva Tavares*

---

Prof. Adeilson da Silva Tavares  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Aliana das Neves Barbosa Sá*

---

Prof. Aliana das Neves Barbosa Sá  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTO**

Eu, Joana, dedico meu agradecimento primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, por me encorajar, ser meu guia e me abençoar com oportunidades. Agradeço a minha família pelo apoio e pelos puxões de orelhas, especialmente agradeço aos meus pais Joaquim Sebastião do Nascimento e Maria José Alves do Nascimento (in memoria), por serem os maiores incentivadores e que sempre buscavam me auxiliar para a conclusão deste curso. A Cristiane Agnes minha orientadora, por quem tive e tenho um carinho enorme, uma grande admiração, uma professora que inspira por demais, minha eterna gratidão pela paciência, dedicação e pelas boas orientações. Por fim, aos meus amigos Katia Regina da Silva, João Paulo Amorim de Oliveira, Edielso de Sousa Ramos, Karoline de Freitas Ribeiro e Sebastião Martir Jacinto dos Santos, por se preocuparem comigo, por me auxiliarem sempre e proporem belas palavras de incentivos. Obrigada a todos!

## RESUMO

Nossa sociedade tem sido regida de maneira que o masculino fosse exaltado e o patriarcado fosse à norma principal a ser seguida. Por essa razão, o feminismo surge da necessidade das mulheres lutarem por seus direitos nessa sociedade pré-determinada pelo homem. Sendo uma pesquisa qualitativa bibliográfica, descritiva e analítica da obra "El país de las mujeres" na perspectiva de trazer conhecimentos e reflexões sobre o tema do feminismo aplicado na educação. Portanto o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão a respeito do olhar feminista de acordo com autoras que trabalham tal abordagem, como a autora do livro, "El País de Las Mujeres," Gioconda Belli, que trabalha temáticas importantes como o empoderamento da mulher no mundo da política, dentre outras autoras que trazem a luz a luta da mulher durante a história e suas conquistas. Sendo usado também para embasamento teórico além da obra literária principal já citada, autoras como, Simone de Beauvoir, com a obra o Segundo Sexo: a experiência vivida e também Fatos e mitos, ambos de (2019), Bell Hooks, O feminismo é para todo mundo (2020), entre outros. Ademais, o estudo feito busca dar voz a importância de se trabalhar com o feminismo e com toda a temática envolta desse movimento feminista especificamente no âmbito escolar, uma vez que o feminismo não é somente tema pertencente às mulheres, mesmo essas sendo sua principal fonte de autonomia, mas que é relativo à sociedade como um todo. Para se trabalhar essa questão foram analisados trabalhos como os de Lins, B.A.; Machado, B.F.; Escoura, M. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola, como também a dissertação de mestrado de Stancki, N. Gênero e Trabalho Feminino: estudo sobre as representações de alunos(as) dos cursos técnicos de Desenho Industrial e Mecânica do CEFET-PR. Desse modo o trabalho proposto não aponta apenas questões de cunho literário, mas também, como o feminismo é um tema de suma importância dentro do âmbito escolar, que possibilita inspirar posturas diferentes na prática ou até mesmo novas iniciativas em nosso modo de socializar.

**Palavra - chave:** Feminismo. Educação. Equidade.

## RESUMEN

Nuestra sociedad ha sido gobernada de tal manera que se exaltaba lo masculino y el patriarcado era la principal norma a seguir. Por ello, el feminismo surge de la necesidad de las mujeres luchar por sus derechos en esta sociedad predeterminada por los hombres. Siendo una investigación cualitativa bibliográfica, descriptiva y analítica de la obra "El País de las Mujeres" en la perspectiva de acercar conocimientos y reflexiones sobre el tema del feminismo aplicado en la educación. Por ello, el presente trabajo tiene como objetivo presentar una discusión sobre la perspectiva feminista según autoras que trabajan con tal enfoque, como la autora del libro "El País de Las Mujeres", Gioconda Belli, quien trabaja sobre temas tan importantes como el empoderamiento de la mujer en el mundo de la política, entre otros autores que sacan a la luz la lucha de la mujer durante la historia y sus conquistas. Sondo usado también para embasamento teórico além da obra literária principal já citada, autoras como, Simone de Beauvoir, com Segundo Sexo: a experiência vivida e também Fatos e mitos, ambos de (2019), Bell Hooks, O feminismo é para todo mundo (2020), entre otros. Además, el estudio realizado busca dar voz a la importancia de trabajar con el feminismo y con todas las temáticas que rodean a este movimiento feminista específicamente en el ámbito escolar, ya que el feminismo no es sólo una temática de las mujeres, si bien estas son sus principales fuente de conocimiento autonomía, pero que es relativa a la sociedad en su conjunto. Para abordar este tema, estudios como los de Lins, B.A.; Machado, B. F.; Escoura, M...Diferentes, no desiguales: la cuestión del género en la escuela, así como la tesis de maestría de Stancki, N. Género y Trabajo Femenino: un estudio sobre las representaciones de los estudiantes de los cursos técnicos de Diseño Industrial y Mecánica de CEFET-PR. De esta forma, el trabajo propuesto no solo apunta cuestiones de carácter literario, sino también, al ser el feminismo un tema de suma importancia dentro del ámbito escolar, que posibilita inspirar posturas diferentes en la práctica, incluso nuevas iniciativas en nuestra forma de socializar.

**Palabras clave:** Feminismo. Educación. Equidad.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....   | 8  |
| 2. DEFINIÇÃO DE FEMINISMO .....  | 12 |
| 3. ONDAS FEMINISTAS .....  | 14 |
| 3.1 A PRIMEIRA ONDA.....   | 14 |
| 3.2 A SEGUNDA ONDA.....  | 16 |
| 3.3 A TERCEIRA ONDA.....   | 19 |
| 3.4 A QUARTA ONDA.....   | 19 |
| 4. SÍNTESE DA OBRA EL PAÍS DE LAS MUJERES.....                           | 22 |
| 5. EL PARTIDO DE LA IZQUERDA ERÓTICA.....                                | 24 |
| 5.1 Surgimentos.....   | 24 |
| 5.2 O que as mulheres do partido de la izquierda erótica pretendiam..... | 27 |
| 6. AS PRINCIPAIS PARTICULARIDADES DAS MULHERES.....                      | 30 |
| 6.1 Feminilidades.....   | 32 |
| 6.2 Erotismos.....   | 36 |
| 7. AS PERSONAGENS DO ROMANCE.....  | 39 |
| 7.1 Viviana Sansón.....  | 39 |
| 7.2 Martina Meléndez.....  | 41 |
| 7.3 Rebeca de Los Rios.....  | 42 |
| 7.4 Ifigênia Porta.....  | 43 |
| 7.5 Eva Salvatierra.....   | 44 |
| 7.6 Juana de Arco.....   | 45 |
| 8. EDUCAÇÃO PARA REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO.....                           | 46 |
| 9. CONCLUSÃO.....  | 53 |
| 10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....  | 56 |

## 1. INTRODUÇÃO

A situação da mulher, no Brasil e no mundo, pela forma como evoluiu historicamente, foi e ainda continua sendo motivo para grandes discussões e conflitos. Uma vez que, como uma verdade universal biologicamente, o homem e a mulher são seres diferentes, mas isso não deveria significar uma consequência para a inferioridade feminina. Tal diferença é articulada socialmente, valorizando o homem em detrimento da mulher, por essa e outras razões, a sociedade como um todo é pautada no masculino como uma norma a ser seguida. Nessa condição, o universo feminino se encontra numa precisão de lutar por seus direitos, por seu espaço enquanto mulheres, sobretudo, por uma vida livre e justa.

Teoricamente, sabemos que o feminismo requer a libertação das mulheres de todos os padrões estabelecidos nessa sociedade pré determinada pelo homem. Quando esse termo é mencionado, é comum perpassarmos pelas “ondas” feministas, as quais relatam histórias e as principais reivindicações desse movimento, é uma parte inseparável e de grande valor dentro desse movimento, por isso é importante conhecermos esses conhecimentos históricos.

Assim, por meio de um levantamento bibliográfico, enfatizamos a questão do feminismo articulado no contexto educacional, buscando-se compreender o que de fato é o movimento feminista, qual seria o seu impacto ao ser empregado no contexto educacional e também na sociedade como um todo. Descrevemos suas reivindicações dentro do contexto das ondas feministas e discutimos algumas temáticas consideradas como desconstrutivas para a emancipação das mulheres.

As instituições de ensino, por exemplo, devem ser conhecidas como um espaço adequado para solidificar e expandir assuntos como o feminismo, uma vez que ao se falar nesse tema não estamos somente querendo esclarecê-lo à futura geração de meninas, mas também a de meninos, à sociedade em seus mais diferentes espaços, sendo necessário quebrar barreiras para que uma nova geração cresça de mente aberta às adversidades pertencentes ao nosso meio. É necessário ainda modificar muitas práticas limitadoras em nossa sociedade em prol dos direitos iguais e é fundamental a conscientização da nossa realidade

a todas as pessoas, então este movimento precisa criar sua base e se estruturar no âmbito educativo. (GARCÍA,2011).

Como objetivo geral se faz necessário discutir sobre essa importância de uma educação feminista nas escolas, a caminho da equidade. E por meio dos objetivos específicos procuramos trazer informações necessárias que contribuam para a compreensão da importância de se debater a temática do feminismo, abordando obras de autoras feministas, discutir os principais pontos que estas apontam sobre as histórias, reivindicações e lutas das mulheres e por último relatar como se faz de suma importância trabalhar questões polêmicas nas escolas.

De início, pontua-se que o interesse para se aprofundar no assunto proposto do presente trabalho de conclusão de curso surge a partir de ocorrências e atos encontrados em nossa sociedade como o machismo, opressão, preconceito, desigualdade de gênero, adversidades, diferentes tipos de violências e suas consequências não raras as vezes, a morte. Com isso, podemos perceber que no momento atual há uma necessidade gritante dessas questões serem repensadas, debatidas, difundidas e principalmente combatidas, por isso, por meio deste estudo buscam-se caminhos a serem trilhados para a solução de tais problemas que nos garanta viver em segurança e de forma digna em sociedade.

Deste modo, é possível notar que o estudo sobre o feminismo torna-se relevante e pode impactar de forma positiva, diretamente e indiretamente os indivíduos. Visto que, sendo abordado no âmbito educacional, é importante que seja trabalhado desde a fase infantil até a fase adulta, considerando, claro, o perfil de estudantes em cada faixa etária. A inserção, juntamente com o desenvolvimento de questões a partir do feminismo, busca, além de tornar alunos conscientes desses assuntos, favorecer relações saudáveis, sejam individuais, sociais ou familiares, que de certa forma contribui para uma sociedade com mais equidade.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, seguindo por alguns pontos relevantes para desenvolvimento da temática. No tópico 2, trazemos a definição do feminismo onde se apresenta não só o que

vem a ser feminismo, mas questões abordadas por esse movimento, logo em seguida é apresentado o tópico 3 que aborda as Ondas Feministas, sendo elas quatro fases, nesse ponto se explica cada uma e como em cada momento das ondas ocorreu as contribuições relevantes para o movimento feminista. No quarto tópico é trabalhada a síntese da Obra literária que foi analisada, *El País de las Mujeres*, apontando a importância das questões trazida nela.

Nos tópicos seguintes, 5,6 e 7, trabalham questões apresentadas na obra citada anteriormente, como o partido político fundado pelas mulheres presente na obra, ademais das principais particularidades das mulheres, como feminilidade, e o erotismo, e para concluir a síntese da obra é feita uma análise das personagens, e seus papéis na sociedade. Por fim, se apresenta o tópico que fala sobre a educação para reflexão e transformação, onde apontamos questões relevantes do feminismo dentro da escola e sua importância nesse contexto.

A pesquisa sendo qualitativa bibliográfica, descritiva e analítica da obra literária “ *El país de las mujeres*” na perspectiva de trazer conhecimentos e reflexões sobre o tema do feminismo aplicado na educação, auxilia a embasar a questão proposta nas instituições escolar, trazendo os seguintes autores, Beatriz Accioly Lins, Bernardo Fonseca Machado e Michele Escoura. Ademais das contribuições dos pensamentos do psicanalista Sigmund Freud, que fala de forma peculiar a respeito da sexualidade e feminilidade. Utilizamos também para fundamentar a pesquisa reflexões sobre a obra *El país de las mujeres* (2010), de autoria feminina pertencente a Gioconda Belli, uma escritora contemporânea de 73 anos de idade, que dispõe de vinte obras, entre elas novelas e poesias. A partir dessa obra teceremos alguns comentários, observando algumas características que apresenta, uma vez que traz questões de suma importância para o nosso presente trabalho.

Trabalharemos também com as contribuições da filósofa francesa Simone de Beauvoir, autora da obra literária *O segundo sexo*, publicado originalmente em 1949. Beauvoir é reconhecida como uma das maiores representantes do existencialismo na França e ícone do pensamento feminista do século XX. Sua obra é considerada um sustentáculo para o feminismo, sendo composta por dois volumes. O primeiro volume se intitula “*Fatos e mitos*” e traz reflexões sobre o

que condiciona situações de desigualdade das mulheres na sociedade. O segundo volume se chama “*A experiência vivida*”, que analisa a condição feminina nas esferas social, política, psicológica e sexual.

Consideraremos também as contribuições das autoras Bell Hooks, que é uma referência para o feminismo negro, Carla Cristina García, com a sua obra “Breve história do Feminismo”, Branca Moreira Silva e Jacqueline Pitanguy, em seu livro “O que é o feminismo”? também aparece é Jacilene Maria Silva, com seu livro “Feminismo na atualidade: a formação da quarta onda”.

Em relação às práticas pedagógicas, vale ressaltar a relevância de desenvolver projetos pedagógico que promovam debates e reflexões conceituais a respeito do termo feminismo nas escolas especificamente na sala de aula, incentivando leituras que partam de escritoras feministas e posteriormente realizando atividades para que sejam aplicadas na vida dos estudantes de modo que contribua para as percepções sociais e para o seu protagonismo enquanto cidadãos.

Assim, o presente trabalho, além de trazer temas importantes a respeito do movimento feminista, traz a oportunidade de discussão e análise sobre as questões abordadas pelas autoras citadas, como também um novo olhar sob a perspectiva do que já foi dito, contribuindo também para uma nova realidade dentro do âmbito escolar e da possibilidade de se ter uma educação sexual nas escolas de modo coerente e digno.

No próximo tópico, trazemos a definição do termo feminismo, trazendo explicações de algumas autoras especialistas no assunto, já que o termo pode trazer sentidos diferentes e por isso causar confusões entre as pessoas que buscarem compreendê-lo.

## 2. DEFINIÇÃO DE FEMINISMO

O feminismo, enquanto movimento, surgiu em meados do século XX, especificamente no Brasil, em contraponto às variadas formas de opressão, não se limitando apenas ao econômico, fez mulheres se unirem em uma luta para buscarem o progresso, a liberdade e a autonomia nessa sociedade totalmente machista (HOOKS,2021). Porém, o que se entende por feminismo? Em meio a pluralidade do conceito, no seu sentido mais literal e teórico, pode-se dizer que se desenvolve como estratégia filosófica, política e social, sendo considerado o alicerce para as mudanças sociais, a partir do aparecimento do sujeito mulher, desde os primórdios até a atualidade.

Uma das autoras que aborda essa questão é Carla Cristina García, que em seu livro sintético *Breve história do feminismo* faz uma linha do tempo desse movimento desde a sua origem, e o compreende da seguinte forma:

O feminismo pode ser definido como a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas, que as move em busca da liberdade de seu sexo e de todas as transformações da sociedade que sejam necessárias para este fim (GARCÍA,2011, p.13).

Portanto, observa-se que, com essa tomada de consciência, a liberdade se dá em busca dos direitos civis iguais, principalmente na esfera pública, em busca da teoria para a prática, em ação política, por uma sociedade equitativa, como também para a desconstrução da desigualdade de gênero e para valorizar o ser mulher em suas seguintes dimensões: âmbito familiar, trabalho, política, educação etc.

Seguindo ainda na questão do que é o feminismo, podemos trazer a discussão das autoras Branca Moreira Silva e Jacqueline Pitanguy, que em seu livro *O que é o feminismo?* (1985) afirmam que existem três tipos de movimento feminista, que são respectivamente: o político, o sufragista e o atual, como também existem três tipos de mulheres para cada movimento. Para o primeiro, temos a mulher antiga; para o segundo, a medieval; e para o terceiro, a moderna (SILVA, PITANGUY,1985). A partir desta afirmação, vale destacar que a pesquisa vigente situa-se especialmente no feminismo atual, portanto, na mulher

moderna. A tomada de consciência das mulheres atualmente é a característica fundamental do movimento hoje, existindo, no entanto, uma vasta gama de características.

Muito embora as referidas autoras também aleguem que não há uma possibilidade de definir o feminismo em sua totalidade, porque ele tem suas raízes no passado, no presente e no futuro, portanto, é mutável; para conhecê-lo, vivenciá-lo e usá-lo como ferramenta para as mudanças cabíveis na sociedade atual, é necessário adentrar nos três tempos (SILVA, PITANGUY, 1985).

Bell Hooks, em seu livro *O feminismo é para todo mundo* (2021), aponta que a única 'definição' precisa existente desse movimento é que não é uma luta contra os homens, nem é o oposto do machismo. Com isso, Hooks esclarece que é “*um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão*” (2020, p.13). Então, podemos entender que o sexismo é um preconceito ou discriminação baseada no gênero, dentro do qual as mulheres são mais afetadas e que não tem nada a ver com a ideia de mulheres contra os homens, o objetivo está em impugnar o sexismo e não os indivíduos do sexo masculino. A escritora ainda afirma que não é uma ideologia, é uma crítica para o universo patriarcal, por este masculinizar o mundo.

Outro ponto a se observar dentro da questão do feminismo são as mulheres que abominam homens, o que revela uma atenção especial para tal situação, uma vez que os motivos para repelir, muitas vezes, estão relacionados a algum tipo de maus tratos ou violência que sofreram ou sofrem. Portanto, é de extrema relevância compartilhar conhecimentos sobre o feminismo para mulheres, homens, pessoas trans, crianças, até porque, “*o feminismo é para todo mundo e pode tocar e mudar a vida de todos nós*”. (HOOKS, 2020, p.16). Mas, é preciso haver empatia e um olhar especial para quem se está falando, analisar a corporação e o meio onde os indivíduos estão inseridos, caso contrário, não haverá transformação no que está sendo ensinado, compartilhado e debatido.

Na seção a seguir, será apresentada sinteticamente as Ondas Feministas, que representam um importante movimento dentro da luta das mulheres em busca de suas conquistas em todos os aspectos na sociedade.

### **3. ONDAS FEMINISTAS**

Vale ressaltar que, se formos estudar o feminismo por uma ótica mais tradicional, teremos a sua estrutura constituída em quatro ondas, que trazem contextos históricos relevantes e suas pautas principais sobre as lutas das mulheres.

Segundo García (2011), em sua obra *Breve História do Feminismo*, ao tratarmos das ondas feministas<sup>1</sup>, estamos fazendo um recorte sobre as lutas e reivindicação das mulheres. Embora sejam indispensáveis os estudos e apresentações dessas diligências pelas quais principalmente as mulheres vêm se empenhando desde o início do movimento feminista, as discussões nunca são em sua totalidade e isto será entendido no decorrer desse estudo.

Sabe-se que há quatro tipos de ondas, e em cada uma há uma luta principal distinta, tiveram início em meados do século XIX e foram concentradas tanto na Europa como nos Estados Unidos. A sua origem está relacionada exclusivamente a uma organização de diferentes mulheres voluntárias, em vários grupos próprios, com várias perspectivas. Vale ressaltar que antes do surgimento dessas ondas, já existia toda essa problemática das mulheres, as injustiças, desigualdades etc. O que não existia era um movimento específico de lutas, este movimento organizado que “formou” a primeira onda possibilitou uma maior visibilidade para as causas pelas quais as mulheres lutavam (GARCÍA, 2011). Em seguida, será brevemente descrita, respectivamente as quatro formações das ondas e suas principais lutas e conquistas.

#### **3.1 A PRIMEIRA ONDA**

---

<sup>1</sup>O termo “onda feminista” se refere ao tempo histórico em que houve efervescência acentuada de determinadas pautas e problemáticas das mulheres que agiam e tomavam à frente dos debates (SILVA,2019, p.7).

Conforme Jacilene Maria Silva, em seu livro *Feminismo na atualidade: a formação da quarta onda* (2019), esse primeiro momento se caracterizava pelas seguintes reivindicações:

Pelo direito de participarem da vida pública votando e sendo votadas e a legitimidade para administrar bens e fortunas. Portanto, as reivindicações que mais se destacaram no feminismo de primeira onda foram que as mulheres tivessem direitos de participar da vida política e econômica da sociedade, estes já considerados básicos aos homens pelo menos desde a Revolução Francesa (Silva,2019, p.9).

Visto que nessa época tudo era negado às mulheres, uma vez que seu ideal social valorizado na sociedade estava restrito apenas ao campo doméstico e à maternidade, uma vez que para elas estava nítido que eram capazes de contribuir nesses dois âmbitos dentre vários. Ao se tratar da primeira onda, é ressaltada sua principal reivindicação, que era o desejo de participar ativamente da vida política e econômica, pois até o momento atual as mulheres ainda têm pouca participação nos espaços públicos de poder, mesmo com essa minoria o Brasil tem suas histórias marcadas pela figura feminina que se entregam ou se entregaram de corpo e alma, com determinação e competência na defesa da democracia e dos direitos humanos. Porém, no que tange essa representatividade das mulheres nesses espaços supracitados ainda é um debate muito longe do qual esperamos, porque há uma burocracia muito grande para essas conquistas por conta da exclusão histórica das mulheres nesses âmbitos que revebera, até hoje, nesse cenário de baixa representatividade das mulheres no governo.

Embora já tenha tido um certo avanço, esse contexto traz pontos que também devem ser bem explorados em debates onde quer que seja, pois na atuação política há muito para se fazer e uma boa ação para colaborar nesse processo seria de alguma forma promover bons projetos que contribuam com a inclusão das mulheres no meio público.

Na busca por esses direitos e na luta enfrentada, pode-se destacar os trabalhos das principais pensadoras que colaboraram na realização de documentos pela busca de direitos iguais, como Olympe de Gouges, que escreveu a *Declaração dos direitos das mulheres*(1791), conhecida como uma resposta para *Declaração dos direitos do homem e do cidadão em 1789* e Mary

Wollstonecraft, que publicou o texto *Reivindicações dos direitos das mulheres* 1792, que contestava a submissão das mulheres e buscavam a equidade.

Contudo, mesmo com todas as lutas e reivindicações, raramente se destaca que o movimento de primeira onda é coordenado por mulheres brancas de classe média e que as lutas e conquistas das mulheres negras são de uma certa forma ocultadas, uma vez que essas, em sua grande maioria, estão à margem da sociedade e encontram muitos outros obstáculos.

Acerca disso, encontra-se apenas um argumento generalizado, como se fossem supridas as necessidades de todas as mulheres, como se o problema fosse único para todas, como se não existissem mulheres negras, porque, além de existir, essas se encontravam em situações de vida mais difícil e eram as que mais sofriam, pois tinham que lidar com a causa de ser mulher e negra em uma sociedade racista, machista e patriarcal. Ponto esse que leva à seguinte reflexão: enquanto as brancas lutavam pelas reivindicações trazidas no trecho anterior, as negras queriam apenas ser tratadas como as brancas, ou seja, como seres humanos (SILVA, 2019).

Sendo essas algumas das razões sabidas, as ondas foram formadas por diferentes mulheres, em distintas situações. Uma vez que, mesmo sendo mulher e sendo negados os mesmos direitos a todas, era nítido que algumas tinham melhores condições de vida, o que torna incompreensível, de um certo modo, essa busca pela igualdade, pelos direitos e oportunidades, o combate pelo racismo, pela “violência” contra as mulheres, se os próprios documentos oficiais que relatam a história das ondas ocultam e desvalorizam certos grupos de mulheres.

## **A SEGUNDA ONDA**

Precedida pela primeira, inicia-se em meados de 1950, e é marcada pela diferenciação entre o sexo e o gênero, questão essa que como podemos observar, ainda é atual. A circunstância da segunda onda veio levar a público o pensamento da filósofa francesa Simone de Beauvoir, que publicou o livro *O segundo sexo* em 1949.

Com sua escrita, a autora ressalta a questão da separação entre sexo e gênero, para ela, sexo é o atributo biológico que define cada ser para a categoria masculina ou feminina, e o gênero baseia-se nas expectativas que a cultura de determinada sociedade tem em relação a cada sexo. E esclarece que o nosso corpo, nosso comportamento, nossas diferenças não podem justificar a desigualdade e nem a injustiça social (BEAUVOIR, 2019). Seu livro trata justamente dessa questão e, por essa razão, dentre tantas autoras, Beauvoir foi considerada um ícone nessa segunda onda.

Tendo por base tais afirmações, ocorre que muitas vezes as pessoas julgam sem nem mesmo saber diferenciar tal questão, levando em consideração que muitos pensam que gênero seria o mesmo que o sexo, diferenciando homem de mulher, ou seja, o sexo é aquele que você nasce com ele, o gênero é aquele com o qual você se identifica. Não é somente ser aquilo que esperam, simplesmente porque nasce com determinado sexo, os sentimentos, e valores internos construídos ao longo da vida desde a infância tornam cada um único, não somente pelo órgão genital que lhe coube desde o nascimento, mas além disso, o ser humano não é apenas o sexo que lhe define, mas também todo o seu contexto de vivência.

Mesmo trazendo à luz questões de suma importância e interesse daqueles que estavam excluídos, socialmente falando, como afirma García (2011), a filósofa foi duramente criticada porque questionava o ser mulher de forma ampla e quebrou vários tabus considerados rígidos na sociedade da época, principalmente na religião.

Vale referir em relação a esse contexto supracitado, que recentemente em Madrid na Espanha um professor<sup>2</sup> de biologia chamado de Jesús Luiz Barrón López, foi demitido por afirmar na sua aula de DNA que biologicamente sempre existiu e sempre vai existir dois sexos, o masculino e o feminino, independentemente de que o indivíduo faça futuramente. Sendo que, o foco da aula estava em compreender o sexo biológico, a formação dos cromossomos e não se referia ao gênero ou orientação sexual, por falta de conhecimentos e

---

<sup>2</sup> Notícia completa está disponível no portal <https://www.1news.ig.com.br/>

informações mais exatas sobre as últimas temáticas citadas. Por parte da escola no geral, resultou na exclusão do professor, considerando a aula machista e homofóbica. Uma vez que, atualmente a liberdade de expressão está ameaçada, tudo é preconceito, intolerância e homofóbico.

Jacilene Silva (2019), outra autora que também escreve sobre o feminismo nessa segunda onda, caracteriza esse momento

Por buscarem a origem da condição feminina, isto é, elas queriam entender as razões que fundamentam a opressão sofrida pelas mulheres. Queria entender-se qual deveria ser o elemento essencial que une todas as mulheres sob a mesma condição, ou seja, o que todas as mulheres existentes, indiscriminadamente, têm em comum que justifique estarmos todas em situação de vulnerabilidade se comparadas aos homens, de forma geral. A resposta para essa questão seria: o sexo, a prerrogativa de engravidar (SILVA,2019, p.12).

Nesta segunda fase, a categoria feminina já havia adquirido direitos legais e políticos, entre outras reivindicações, mas não na sua totalidade, porque ainda há muito para se lutar e ser conquistado. Por conseguinte, ainda buscavam compreender o objetivo de ser mulher na sociedade machista, e qual a razão para tal subordinação.

Por mais que a resposta seja o sexo e a prerrogativa de engravidar, como dito por Silva, ainda não seria uma resposta precisa, que justifique essa opressão da mulher e o seu papel pré-determinado, que afeta toda a categoria feminina, como a branca, a gorda, a magra, a rica, a pobre, a da capital, a do povoado, inclusive as negras.

A americana Betty Friedman é considerada referência nessa segunda onda, por publicar *A mística feminina* (1963), com a finalidade de analisar e solucionar a relação de poder entre os homens e as mulheres, porque a autora entendia que a categoria feminina estava adoecendo emocionalmente e psicologicamente por causa da rígida pressão de isolamento no espaço doméstico e ao seu modo de se comportar na sociedade (GARCÍA, 2011).

Assim como abordou Friedman (1960), a mulher não só queria sua liberdade de igualdade perante aspectos políticos e econômicos, mas também se sentir livre para ir e vir perante a sociedade, uma vez que essa liberdade não lhe pertencia, lhe eram exigidos determinados comportamentos, lhe era negado

o ir e vir a determinados lugares, o que acabava por lhe tirar o ânimo de vida. Desse modo, a segunda onda visava não só ao campo da igualdade em direitos políticos/econômicos, mas de direitos sociais iguais.

### **3.2 A TERCEIRA ONDA**

A terceira onda, que surge em meados dos anos 90, seria praticamente a solução para os questionamentos da segunda onda. Nesse momento, já se tem um impulso mais favorável em questão do movimento negro. Assim, nos confirma Jacilene Silva (2019), no seguinte trecho:

A terceira onda surgiu com propósito questionador, contestando as definições essencialistas de mulher que, por se apoiarem especificamente nas experiências vividas por mulheres brancas integrantes de uma classe economicamente privilegiada da sociedade, resultava numa ideia genérica e simplificada que dizia ser somente uma construção social baseada no sexo a fonte de todo tipo de desigualdade entre homens e mulheres. Assim, a terceira onda do feminismo buscou responder ao que compreendia como “falhas da segunda onda” e uma redefinição das estratégias dessa fase anterior. (SILVA, 2019.p.16).

Como a construção social baseada no sexo foi “centralizada apenas” na categoria de mulheres brancas da alta sociedade, deixando de lado a categoria de mulheres negras, houve uma generalização como se essa construção fosse a única razão e a desigualdade fosse o único problema, o que foi problematizado pelas feministas da terceira onda. Tendo por base essa questão, buscam repensar e discutir sobre essa colocação, sobre a categoria feminina, principalmente questionar o próprio conceito do ser- mulher e demonstrar que tudo não se resume apenas a essa afirmação, porque na realidade existem vários sistemas de opressão que causam impactos distintos, em pessoas diferentes e em diversos contextos.

Como resposta para as supostas falhas, viu-se a necessidade de trazer o sistema da interseccionalidade que pudesse auxiliar a compreender a complexidade entre gênero, raça, classe. Desse modo, com a atuação desse sistema o feminismo negro começou a ganhar importância.

Vejamos o que se entende por interseccionalidade na visão de Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge, em seu livro *Interseccionalidade* (2021)

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (BILGE, HILL. 2021, p. 16).

Então, esse termo pode ser considerado como um instrumento de análise sobre diferentes categorias, como raça, gênero, classe, orientação sexual, sexualidade e vai, como inclusive como já mencionado, dar voz ao feminismo negro, já que uma das suas principais funções é se preocupar com as situações sociais na vida das minorias. Conforme esta perspectiva, toda a problemática das mulheres tem relação com o machismo, com a estrutura patriarcal, com a questão de gênero, com preconceitos, dentre outras formas de opressão/discriminação. O que leva ao questionamento de que a “construção social baseada no sexo “não deve ser vista necessariamente como a causa de toda a problemática na sociedade, mas como uma das principais razões.

Ao se falar em gênero, não se pode deixar de observar que a temática ficou muito mais conhecida e debatida de forma explícita com o avanço tecnológico e o grande uso das redes sociais, como veremos a seguir ao se discutir os aspectos da quarta onda.

### **3.3A QUARTA ONDA**

É possível perceber que a quarta onda vem sendo muito debatida atualmente e surge por volta de 2010. Mesmo sabendo que a discussão sobre o feminino vem crescendo nos últimos tempos, o seu maior espaço e apoio é nas redes sociais, segundo estudos recentes, a Quarta Onda é considerada a fase do momento atual. Temos como um exemplo que aborda esse quarto momento, a autora Jacilene Maria Silva, em sua obra *Feminismo na atualidade: A formação da quarta onda* (2019). Ela nos relata o seguinte:

A quarta onda do feminismo é caracterizada principalmente pelo uso maciço das plataformas de redes sociais com fim de organização, articulação e propagação da ideia de que a igualdade entre os sexos ainda é uma ilusão. Já se diz que quarta onda do feminismo responde ao ressurgimento do interesse no feminismo iniciado por volta de 2012, associado ao uso das plataformas de redes sociais – tais como do Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Tumblr. Assim, a quarta onda

do feminismo surge mediante o avanço das tecnologias de informação e comunicação, sendo usadas para contestar a misoginia, o sexismo, a LGBTfobia e vários tipos de desigualdades e violências de gênero. (SILVA,2019, p.22).

“A igualdade entre os sexos ainda é uma ilusão”, considerando que, essa afirmação seja devido á depois de três ondas, ainda se lutar pela igualdade entre os sexos. A igualdade de direitos entre homens e mulheres ainda não foi alcançada, daí a manutenção da luta feminista, embora seja de formas diferentes de quando se lutava lá na primeira onda, por exemplo.

Nessa luta da quarta onda, o uso das plataformas de redes sociais está sendo um grande aliado para os problemas expostos aqui. É um momento de onda feminista bem distinto das ondas anteriores, uma ação que as demais nunca tiveram antes. Com isso, a disseminação sobre o movimento feminista, a importância do seu conhecimento e todos os assuntos que vem a formá-lo, tudo está sendo melhor difundido.

Além do ponto supracitado, há também outro ponto possível, que é em relação às denúncias afins, em que a quarta onda veio a facilitar essa ação, como também possibilitar a conexão de diferentes movimentos feministas, como o negro, o lésbico, o masculino, a LGBTQIAP+<sup>3</sup>. A conexão de ideias, interesses e objetivos vem promovendo uma atuação transnacional, para o dia, a hora e da forma que acharem melhor no contexto das redes sociais.

No entanto, mesmo com tudo que foi alcançado, progredido ou mudado, ainda se vê a necessidade de ir mais além, nada foi em sua totalidade. Em relação à igualdade de sexo, parece uma luta ilimitada, quando tudo começa a conspirar a favor dessa perspectiva, algo acontece e “tudo é fracassado”. Um exemplo disto é a recente pandemia do Covid-19, que teve impacto principalmente no gênero feminino mais diretamente, pois houve redução no mercado de trabalho, da educação e surgiram mais obstáculos no campo

---

<sup>3</sup> Essa sigla corresponde a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e Pansexuais.

econômico, impactou na área doméstica, causando<sup>4</sup> um aumento de violências contra as mulheres, como agressões físicas dentre outras etc.

Em vários países, inclusive no Brasil, o que se observa é que ainda há uma grande defasagem que impossibilita essa igualdade, uma delas é a falta de planejamento político que priorize a categoria feminina, sendo essa uma das razões, entre tantas, que faz com que a igualdade de gênero esteja longe de ser uma realidade global.

No próximo tópico, será apresentada uma síntese da obra *El País de las Mujeres*. A narrativa aborda diversas temáticas, como ideias políticas, educação, equidade entre os gêneros, dentre vários temas sob uma visão feminina, buscando construir um mundo mais diversificado e mais humano. Vale salientar que as questões que a autora traz em sua obra têm vínculo com cada uma das ondas feministas.

#### **4. SÍNTESE DA OBRA EL PAÍS DE LAS MUJERES**

Começando pela poetisa e romancista nicaraguense, Gioconda Belli, é uma escritora contemporânea de 73 anos de idade, que dispõe de vinte obras, dentre novelas e poesias. Para o presente trabalho, foi selecionada a obra *país de las mujeres* (2010), que em português tem o título de “O país das mulheres”. Trata-se de uma novela que é considerada uma utopia, de caráter matriarcal, que em 2011 foi editada no Brasil pela Editora Verus, sob tradução de Ana Resende.

Gioconda Belli traz uma história de um país latino-americano, um país fictício, por ter sido criado por ela, chamado de Faguas. Podemos observar que a obra se apoia em um feminismo ginocêntrico<sup>5</sup> contemporâneo, cujo discurso era o de feminizar a política. Por ter sido um estado que passou por períodos turbulentos na sua política e por ditaduras longas, necessitou de uma mobilização urgente.

---

<sup>4</sup> Essa informação foi baseada na entrevista dado pelo delegado Paulo Enio, na rádio 95 FM – Sumé – PB. Em que o mesmo afirma que teria aumentado números de denúncias em casos de violência contra a mulher durante a pandemia.

<sup>5</sup>Por ginocentrismo, a autora explicita como uma vertente que, levado na prática, torna-se a visão feminina como um ponto de referência, que centraliza-se nas diferenças entre os sexos e defende que, ao valorizar as características socialmente definidas como femininas, é que a opressão chegará ao seu fim. (BELLI,2010).

A personagem principal é chamada de Viviana Sansón, uma jornalista feminista forte e sensual, características essas que podemos perceber a medida que os capítulos são narrados. Candidatou-se pela segunda vez à presidenta do país e, como estratégia para vencer a eleição, decide criar um partido com suas amigas, conhecidas por Rebeca de los Rios, Eva Salvatierra, Ifigênia Porta, Martina Melendez e Juana de Arco.

O partido conhecido como PIE (Partido de la Izquierda Erótica), que será mais detalhado no próximo tópico, foi recuperado por uma situação real vivenciada pela autora durante uma revolução sandinista em Nicarágua nos anos 80, essa revolução diz respeito a um movimento político do país contra a violência e a ditadura. Seu partido havia recebido literalmente a sigla PIE, a partir disto, acredita-se que a autora deveria ter escrito a obra em questão com base nessa real experiência, o que parece ser confirmado através da fala: “ *En los años ochenta en Nicaragua, durante la Revolución Sandinista, existió en realidad un grupo de mujeres, amigas, que nos constituimos en lo que llamamos el pie, el Partido de la Izquierda Erótica*”.

O país de Faguas estava passando por uma onda muito grande de corrupção, injustiças e por muitos problemas sociais que estavam afetando principalmente a categoria feminina. Por essa razão, um dos objetivos do partido que pretendiam fundar era inverter toda a ordem de domínio masculino pelo feminino, assim todos os cargos relacionados ao governo, desde o ministério até a polícia local, deveriam ser coordenados por mulheres.

Com isso, Belli tenta, dentro de um espírito humorístico, alcançar uma realidade diferente, por meio da sua imaginação, ela começa a questionar como seria o mundo se fosse governado por mulheres, se fossem valorizadas as qualidades típicas do feminismo, tomando como base a história fictícia do país.

No próximo tópico, será apresentado um dos principais pontos da obra *El país de las mujeres*, ponto este que acontece todo o desenrolar da história, que é o Partido de la Izquierda Erótica. Ressaltaremos algumas propostas pensadas pelas personagens ao conseguirem o tão desejado governo. Também será feita uma análise da obra em questão, com o intuito de ressaltar alguns de seus

pontos principais, como a questão da desigualdade de gênero<sup>6</sup>, algumas características típicas das mulheres, educação e outros assuntos pertinentes.

## 5. EL PARTIDO DE LA IZQUERDA ERÓTICA

### 5.1. Surgimento

Finalmente, o governo de Faguas foi ocupado por uma mulher e negra, conhecida por Viviana Sansón de quarenta anos de idade. Mas a presidenta a princípio não foi totalmente aceita com a sua forma de querer administrar o país, uma vez que, o seu maior objetivo era defender o universo feminino em todos os aspectos. Apesar de não ter demonstrado a sua imaginativa diretamente, a presidenta sofre uma tentativa de assassinato durante um discurso em praça pública como a única saída para retirá-la do poder.

A partir desse momento, Viviana, ao ser acertada com um tiro no peito, deixando-a em coma, foi afastada de seu cargo, com isso, o país começou a se afundar mais ainda nas crises e começou a produzir mais opressão. Porém, Viviana teve uma rápida recuperação e se disponibilizou a recorrer a essa nova eleição, dando início a uma revolução feminista.

Sansón sabia da necessidade que tinha de pensar em algo estratégico para melhorar o país e a situação das mulheres de maneira geral. Então, formou um grupo de cinco amigas e propôs criar um partido político que envolvesse só as mulheres. Isto pode ser observado na sua seguinte fala:

*¿Qué tal entonces si pensamos en un partido que convenza a las mujeres, [...] de que actuando y pensando como mujeres es que vamos a salvar este país? ¿Qué tal si con nuestras artes seductororas de mujeres y madres, sin falsificarnos ni renunciar a lo que somos, le ofrecemos a los hombres ese cuidado que les digo. (Belli, 2010, p.101).*

Logo, foi fundado o partido político nomeado de (PIE — Partido de La Izquierda Erótica). A sigla PIE é escrita dessa forma na língua espanhola, já na língua portuguesa se escreve PEE, que se refere ao (pé), no seu sentido literal. O significado da sigla do partido ser “pé” soa bastante significativo, afinal com

---

os pés se caminha, se trilha uma trajetória. O plano de governo da candidata dessa vez iria muito além de se basear no feminismo, ela foi com tudo para enaltecer as mulheres e suas características, começando pela bandeira do partido, que teria estampado os pés com unhas pintadas de vermelho. E sabemos que o vermelho é uma cor considerada quente, por trazer vitalidade, coragem, portanto, ousadia para se trilhar o próprio caminho, para ser livre.

O partido abordava o ideal de um mundo governado a partir da perspectiva e dos interesses das mulheres, tendo a função de romper os bloqueios instalados pela dominação masculina, como o patriarcado<sup>7</sup>, que a América Latina ainda enfrenta contemporaneamente e exigir a participação feminina na estrutura sociopolítica, para assim positivar o universo feminino. No trecho a seguir, podemos observar a razão para as feministas serem PIE:

Nosotras somos de izquierda porque creemos que una izquierda a la mandíbula es la que hay que darle a la pobreza, corrupción y desastre de este país. Somos eróticas porque Eros quiere decir vida, que es lo más importantes que tenemos y porque las mujeres no solo hemos estado desde siempre encargadas de darla, sino también de conservarla y cuidarla; somos el pie porque no nos sostiene nada más que nuestro deseo de caminar hacia adelante, de hacer camino al andar y de avanzar con quienes nos sigan. (BELLI,2010, p,75).

No que diz respeito ao termo Izquierda (esquerda), como no espectro político de modo geral, se caracteriza pela defesa de uma maior igualdade social e é usado para descrever uma vasta gama de movimentos, dentre vários, esse partido em questão, se envolve principalmente com o movimento por direitos civis. Um movimento que possa lutar por determinados elementos como: promover a justiça social, pelo fim da propriedade privada, pregar uma economia mais justa, defender a família tradicional, pois, condizem com questões éticas e culturais.

Já o termo Erótica tem um compromisso político. Surge mais da necessidade de chamar atenção da população, na condição do corpo feminino das pessoas se impactarem com o próprio nome desse partido e terem a curiosidade, como o interesse de saber o que elas têm a dizer e quais as suas

---

<sup>7</sup>Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli nos conduzem a compreender o patriarcado como uma forma de organização das relações sociais que impede o fim das desigualdades. Essa organização social explica por que as mulheres continuam à margem da política e, numa relação de causa e efeito, são percebidas como menos cidadãs". (MIGUEL, BIROLI,2014, p.02).

propostas de governo. Porém, para a nossa realidade, de certa forma, traz reflexões muito significativas, uma dessas é refletir que o erotismo não tem sentido único, não diz respeito apenas ao erotismo propriamente dito.

Viviana, como apresentadora de tv e jornalista, durante o seu trabalho, como estratégia para ganhar a confiança do público e conseqüentemente votos para ser eleita, começa a fazer denúncias em um dos melhores jornais como *La Prensa* sobre casos bárbaros que aconteciam no país.

A primeira acusação foi sobre o caso de umas das suas amigas do partido, que será abordado em outro tópico, mas que foi violentada pelo seu tio, o magistrado Roberto Jiménez, que é aliado do presidente da república conhecido por Paco Puertas, ocorrido este que veio a revoltar toda a população. Segundo Viviana, “Jiménez *ha sido implicado en una red de tráfico de menores que exporta niñas a toda la región con el fin de explotarlas sexualmente*”. (BELLI,2010, p.66).

Em Faguas, assim como diversos país, sempre foi governado por homens. O patriarcado, o machismo, sempre foi pregado e perpetuado pela sociedade. Além de adquirir um histórico de forte corrupção, os crimes cometidos no estado geralmente eram considerados de colarinho branco<sup>8</sup>. Com essas denúncias, a candidata ganha o apoio do público, o que contribui para o tão sonhado cargo.

Outra contribuição, para vencer a eleição, foi um fenômeno natural que teria ocorrido. Um dos vulcões, que seria um aliado das mulheres e é localizado perto do país, conhecido por mitre, entra em erupção, e aproximadamente por uns três dias, o mitre soltou uma fumaça que foi inalada apenas por homens, que os deixa doces e passivos, principalmente para a atividade de mando (BELLI,2010).

Depois disto, as mulheres percebem algo estranho nos homens, como a redução de brigas, discussões e reclamações. Foi um acontecimento que teve a necessidade de ser levado até para um estudo de análise, em que os cientistas

---

<sup>8</sup>A expressão mencionada ‘colarinho branco’ se refere a um tipo de crime não – violento, mas em relação com a obra de Gioconda Belli diz respeito a tipos de transgressão cometidos por pessoas da elite, por profissionais de negócios e de governo.

comprovaram que a fumaça que saiu do vulcão diminuiu o nível de testosterona dos homens, com essa notícia, Viviana com o seu grupo viram a possibilidade de investir na campanha eleitoral, o que possibilitou elas vencerem a eleição. É nesse momento que a revolução feminista entra em ação (BELLI,2010).

## **5.2. O que as mulheres do partido de La Izquierda Erótica pretendiam**

Quando Viviana chega à presidência, embora seja temporariamente, podemos observar que a desconstrução da dualidade entre o privado e o público seria uma das principais pautas de seu governo e uma forma de buscar igualdade entre os gêneros. Lembrando que essa distinção se dá no governo e não no mundo familiar, mas político e econômico, logo, a violência contra mulher, no espaço familiar não será vencida.

De forma mais tradicional, a representatividade das mulheres na política era um caso raro, a esfera pública seria um espaço totalmente masculino, em que todos os cargos vinculados ao governo eram ocupados só por homens. O privado, um espaço feminino, que está relacionado a responsabilização social da mulher com o cuidado doméstico e familiar. *“es conocido que las mujeres somos duchas en el arte de limpiar y manejar los asuntos domésticos. Nuestra habilidad es la negociación, la convivencia y el cuidado de las personas y las cosas”.* (BELLI,2010, p.75). A própria citação, embora tenha como premissa o exemplo da mulher dentro de casa, mostra que é exatamente o seu trato e responsabilidade com o lar e com a família que a prepara para governar também lá fora, diferente dos homens, a mulher tem a capacidade de olhar a situação como um todo de um modo muito singular, uma vez que, aos seus olhos pouca coisa passa despercebida.

Na visão do contexto do feminismo, essa divisão causou e ainda causa uma grande consequência que é contribuir para a desigualdade de gênero. Mas a preocupação da autora não estava em questionar a mulher no espaço privado, e sim o seu afastamento do público, buscar uma razão exata que justifique a exclusão das mulheres nesse ambiente. Com isso, Belli faz a seguinte argumentação:

Lavar, planchar, cuidar los niños no es el problema; el problema es que se menosprecie la mentalidad que hay detrás de eso; que se restrinja esa actitud femenina al terreno de lo privado, que no entiendan que

eso hay que hacerlo con todo y entre todos; que cuidar la vida, la casa, las emociones, este pinche planeta que estamos arruinando, es lo que todos tendríamos que hacer: se trata de socializar la práctica del cuidado en el que somos especialistas y presentarnos como las expertas, las más calificadas para hacerlo. (BELLI,2010, p.69).

A jogada do partido é a inversão de papéis, em que os homens ficariam responsáveis pela dupla<sup>9</sup> jornada de trabalho se houver filhos e as mulheres sairiam para exercerem suas atribuições no âmbito político, antes ocupados pelos homens. Vale ressaltar que essa ideia para o nosso momento atual pode nos parecer um pouco “banal” e antiga, porque nesse contexto, já podemos ver essa mudança, muito embora não na sua “totalidade”, como pretendido pela autora.

Porém, como mencionado antes, por Miguel e Birole, embora já tenha havido muitas reivindicações, direitos e oportunidades que já foram conquistadas, ainda há muito o que progredir. A desigualdade de gênero ainda é um traço marcante na sociedade como um todo, até o momento ainda se perpetua e é vista como um instrumento de progresso e sobrevivência humana, além de outros problemas sociais que ainda são abundantes.

Olhando por outra perspectiva, com essa troca de papéis, a autora busca demonstrar que é preciso que os homens tomem consciência do espaço doméstico ocupados por mulheres no modelo patriarcal, que o reconhecimento da importância do trabalho doméstico, de cuidar dos filhos, não deve ser atributos apenas das mulheres, mas algo essencial que se faz necessário obter, o cuidado e atenção é dever de todos os envolvidos no âmbito familiar.

Além disto, se faz necessário refletir sobre o papel das mulheres na sociedade, o quanto são desprezadas e desvalorizadas, de perceberem as injustiças, de absolutamente tudo que as mulheres viveram nesse modelo patriarcal e que foram travados há muitos séculos. “[...] Apesar que as mulheres ainda permanecem “excluídas da política” e continuam a ser o grupo de maior vulnerabilidade”. (MIGUEL, BIROLI,2014, p.2). Essa estratégia foi considerada fundamental para produzir a consciência da equidade de gênero.

---

<sup>9</sup> O fato de a dupla jornada de trabalho afetar sobretudo as mulheres está diretamente associado as expectativas de gênero que associam a feminilidade. (LINS; MACHADO; ESCOURA,2016, p.23).

Para Gioconda Belli, a inversão de espaços entre os homens e as mulheres, mesmo que por um lado seja uma ideia antiga e ao mesmo tempo, traga reflexões significativas como apresentado anteriormente, a sua maior finalidade ainda era persistir para que esmaieça essa divisão entre ambas as esferas, conseguir uma participação maior das mulheres na política, que as intervenções estatais permitam segurança e ao mesmo tempo não se perca essa certa valorização das mulheres no âmbito privado.

Mais do que justiça, essa proposta seria de certo modo, uma vingança, porque a todo custo a autora tem a consciência de que as mulheres precisam sempre ser defendidas, notadas e valorizadas. Inclusive, este é um dos pontos principais abordado por Gioconda em todo o decorrer da sua obra, é como se almeja revidar o governo, a sociedade como um todo. O corpo social há anos recebe o domínio masculino, mas agora é hora de inverter o quadro e esse domínio ser controlado pelo universo feminino, não da mesma forma, mas de maneira que não exista a inferioridade, a injustiça social, a rejeição do ser enquanto mulher. E como vimos no texto, ela revida fortemente ao ponto de ocorrer como por exemplo atentados. Por fim, tudo isso seriam atitudes de Gioconda Belli desejar uma grande vingança(BELLI,2010).

Outra proposta interessante que aparece foi Viviana criar um sistema chamado de *Felicismo*, que na realidade felicidade é tema político de luta de classe trabalhadora contra a opressão do trabalho capitalista. Mas regressando para o contexto da obra, é algo que não seja caracterizado no aspecto cultural da forma que já conhecemos, como o capitalismo, o comunismo. Mas, que seja uma nova forma dos indivíduos ter a liberdade de pensar, interagir e atuar na sociedade como quiserem, de maneira que nada nem ninguém lhe tire a paz, nem lhe impeça de ser feliz. Conforme o seguinte trecho:

Declaramos que nuestra ideología es el "felicismo": tratar de que todos seamos felices, que vivamos dignamente, con irrestricta libertad para desarrollar todo nuestro potencial humano y creador y sin que el Estado nos restrinja nuestro derecho a pensar, decir y criticar lo que nos parezca. (BELLI,2010, p.75).

Podemos compreender o *felicismo* como um sistema ideológico do PIE, como também uma criação utópica, que tem por finalidade, como já dito, buscar

a felicidade dos governados e da sociedade efetivamente. Mas, para a autora, o que se entende por felicidade?

Como un estado donde las necesidades esenciales estén resueltas y donde el hombre y la mujer, en plena libertad, puede escoger y tener la oportunidad de utilizar al máximo sus capacidades innatas y adquiridas en beneficio propio y de la sociedad. (BELLI, 2010, p.90).

Ou seja, é uma felicidade que a população precisa adquirir como uma liberdade digna, seja no coletivo ou individualmente e que não mais se viva um caminho de sofrimento, injustiças e violências. Vale ressaltar que, dentro da nossa realidade, essa ideologia proposta, é praticamente impossível, até porque a própria vida mostra que não é assim que funciona, que não pode ser perfeita para ninguém, mas não deixa de ser um convite a uma reflexão, não deixa de ser um apoio para que de forma mais apropriada para nossa vivência possamos buscar refletir e solucionar a nosso favor em qualquer âmbito que possamos nos situar.

Por se falar em utopia, vale ressaltar que, compreende-se esse termo por o romance ser de ficção, que reflete sobre a desconstrução de uma política vertical entre os gêneros, que busca uma sociedade ideal construída por mulheres para uma sociedade como um todo, como também busca eliminar as amarras preestabelecidas pela tradição, uma vez que que essa reflexão é centralizada em histórias fantasiosas, considera-se como uma obra de caráter utópica feminista.

Apesar das feministas serem revolucionárias e progressistas, elas não tinham um perfil de utópicas, ou seja, apesar de terem atitudes e pensamentos idealistas, praticamente impossível de ser realizado, tinham a noção do quanto era difícil ministrar o país, mas, com grandes lutas conseguiram elevar Faguas, econômica, política e socialmente falando, conseguiram excluir os homens de todos os cargos públicos e com isso, “mudar” a cultura machista existente, embora fosse por um período de tempo.

No próximo tópico, serão ressaltadas algumas das principais características das mulheres, encontradas na obra, como feminilidade, erotismo, gênero etc. Conforme for sendo feita a descrição será citada a obra *O Segundo Sexo* da autora Simone de Beauvoir, que também trata desses traços que são

apresentados, sendo relevante demonstrar como se dá o diálogo entre elas nessas temáticas.

## 6. AS PRINCIPAIS PARTICULARIDADES DAS MULHERES

Vale ressaltar a evidência que Simone de Beauvoir traz em *Fatos e Mitos* (2019):

O mundo sempre pertenceu aos machos. Nenhuma das razões que nos propuseram para explicá-lo nos pareceu suficiente. [...] Quando duas categorias humanas se acham presentes, cada uma delas quer impor à outra sua soberania; quando ambas estão em estado de sustentar a reivindicação, cria-se entre ela, seja na hostilidade, seja na amizade, sempre na tensão, uma relação de reciprocidade. Se uma das duas é privilegiada, ela domina a outra e tudo faz para mantê-la na opressão. (BEUVOIR, 2019, p,96).

Diante do supracitado, afirma-se que há razões para o mundo pertencer aos machos, e uma das principais justificativas é em relação à cultura socialmente construída, construção essa que sempre beneficiou categoria masculina e por essa razão, até os dias atuais, a categoria feminina em nenhum momento tentou impor sua soberania perante a outra, porque a superioridade feminina apenas aumentaria a discriminação entre os sexos. Em seu contrário, está sempre se engajou numa luta para se posicionar ao lado dos homens.

Quando se trata de reivindicações, a busca da reciprocidade acaba gerando hostilidade, afinal, estando os homens em situação de privilégio, não querem perder este status. Deste modo, ainda é muito comum que, quando as mulheres se reúnem, entram em ação, lutam por seus direitos e estão prestes a reivindicar, as reações de fato acontecem, no esforço de manter a subjugação feminina.

Um exemplo recente dessa reação temos a empresa brasileira como *Brasil Paralelo*, em que o diretor Guilherme Freire fez uma live<sup>10</sup> intitulada *A face oculta do feminismo*, a qual expõe pessoas totalmente contra o feminismo, com pensamentos conservadores cristãos, que criticam autores como Beauvoir, Bell

---

<sup>10</sup> Primeira parte da Live disponível em <https://site.brasilparalelo.com.br/lembrete/feminismo/> ea segunda parte <https://www.youtube.com/watch?v=LIRao-g-g-8>  
Acesso em 11/07/22.

Hooks, Judith Butler entre outros e fazem comentários absurdos sobre a questão.

Um dos absurdos é dizer que existem duas visões sobre o feminismo, a primeira, que se refere ao movimento como direitos iguais para homens e mulheres, seria a parte brilhante que todo mundo conhece, e a segunda, que não é discutida, é oculta, onde estaria a verdadeira resposta do que seria o movimento feminista. Esta perspectiva se refere exclusivamente a duras críticas na tentativa de modificar as teorias justamente como elas são. Como também dizer que as autoras citadas no parágrafo anterior, entre outras, fazem de suas teorias uma espécie de religião pertencente à bruxaria, dentre outros absurdos que tentam derrubar o feminismo.

Nesse sentido, podemos ver a obra *El país de las mujeres* (2010) como uma forma de contestar situações similares a essa supracitada, dar voz ao movimento e com isso buscar um caminho para desconstruir esses princípios estabelecidos pela tradição que possibilite uma sociedade democrática e busca pôr um fim em todas as formas que possam desmerecer a mulher, defendendo assim as qualidades típicas do mundo feminino.

No próximo tópico, será debatido um pouco sobre a questão da feminilidade no ponto de vista da filósofa Simone de Beauvoir e da poetisa e romancista Gioconda Belli e será acentuada a diferença existente no pensamento de ambas as autoras.

### **6.1. Feminilidade**

Na perspectiva de Simone de Beauvoir, o que de fato se entende por feminilidade? O que é ser mulher? A partir daí, surgem os questionamentos em *A experiência vivida*. “Será esta secretada pelos ovários? Ou estará congelada no fundo de um céu platônico? E bastará uma saia frufu para fazê-la descer a terra?” (BEAUVOIR 2019, p.10).

De acordo com a citação de Beauvoir (2019), podemos entender que a autora questiona se ser mulher parte de um aspecto natural da biologia, se existe uma essência da feminilidade, se é possível defini-la no seu sentido exato, ou simplesmente, se há algo que a caracterize, como por exemplo, tipos e cores de roupas, comportamentos, pintar a unha, depilação etc. Independentemente do

que possa defini-la, a autora esclarece que a própria feminilidade acaba por ser um dos motivos para uma sociedade opressora e machista.

A autora ainda argumenta que ser mulher seria apenas uma categoria que existe na sociedade, assim como ser homem, contudo são entendidas como totalmente diferentes, o feminino é tido como negativo, deixando-o em estado de inferioridade e o masculino como sendo o dominador. Portanto, a concepção da autora nesse sentido, a inferioridade, a passividade da mulher, se define na relação de alteridade, por isso a mulher sempre se constrói como o outro em sua totalidade. (BEAUVOIR,2019).

A autora nos dá uma explicação mais exata quando nos diz que “*Ninguém nasce mulher: torna-se mulher*” (BEAUVOIR,2019, p.11). Por essa razão, ela esclarece que não se nasce mulher, não existe uma essência feminina, mesmo que exista uma natureza feminina, distinta da masculina, isto não é suficiente para justificar uma sociedade masculinizada e tampouco, para justificar a vida limitada das mulheres ao espaço doméstico, essa situação em que as mulheres se encontram até hoje é socialmente construída. (BEAUVOIR,2019). Mesmo que biologicamente sejamos considerados como pertencentes ao sexo masculino ou feminino, é a sociedade que molda e desde a infância incute o que é ser menina e o que é ser menino, o que é permitido para um e negado para o outro.

Em se tratando da obra *O país das mulheres*, podemos observar que a autora Gioconda Belli tem uma visão diferente do ponto de vista de Beauvoir. Esta segunda autora, como dito anteriormente, acredita que vai ser construído como feminilidade acaba por ser algo repressor para as mulheres na sociedade, porém, para Belli, esta característica é um estímulo para as mulheres alcançarem a transcendência na sociedade e não deve ser entendida como uma fraqueza ou como algo negativo (BELLI,2010). É possível perceber que o romance é atravessado pelo tema feminilidade. Então, a partir do trecho seguinte, poderemos observar de qual forma a autora reproduz esse termo.

[...] Yo imagino un partido que proponga darle al país lo que una madre al hijo, cuidarlo como una mujer cuida su casa; un partido "maternal" que blanda las cualidades femeninas con que nos descalifican, como talentos necesarios para hacerse cargo de un país maltratado como este. (BELLI,2010, p.101).

Portanto, a temática da feminilidade é refletida nessa questão de um partido como maternal mencionado na citação. Esse argumento que a autora traz em relação à maternidade, que é uma característica associada da feminilidade, tem uma mescla em que se diz respeito ao seu sentido literal e principalmente ao seu lado simbólico.

No que se refere ao seu sentido restrito, que seria o lado biológico, a autora enfatiza que, de tanto as mulheres serem julgadas incapazes e inábeis pelos homens, em todos os sentidos, é hora de usar a maternidade a favor delas. Visto que é uma capacidade peculiar somente das mulheres, que homem nenhum está possibilitado a ter. É divino poder ter a função de gerar e nutrir um ser humano dentro do corpo, é algo extraordinário e inexplicável. Contudo, a sociedade machista faz disto uma desvalorização, uma obrigação, além de ser um mecanismo de controle do patriarcado.

Gioconda Belli ainda acrescenta que:

El problema para mí no es lo que se piensa de las mujeres, sino lo que nosotras hemos aceptado pensar de nosotras mismas. Nos hemos dejado culpabilizar por ser mujeres, hemos dejado que nos convenzan de que nuestras mejores cualidades son una debilidad. Lo que tenemos que hacer es demostrar como esa manera de ser y actuar femenina puede cambiar no solo este país, sino el mundo entero — dijo Viviana. (BELLI, 2010, p.69).

Esse trecho reforça que a característica da feminilidade é uma ponte para possivelmente reconstruir essa visão machista, no que se diz respeito ao ser mulher e que também tem o poder de mudar qualquer situação preconceituosa, inclusive um país. Por isso, a autora aprecia a atuação feminina especificamente na política, para que se possa desconstruir a supervalorização masculina na sociedade que são tão prejudiciais ao mundo e sem sombras de dúvidas à categoria feminina.

Apresentando a questão da maternidade no seu sentido simbólico, de uma certa forma, a autora não centraliza no seu lado propriamente dito, como imposta pela sociedade. A finalidade é demonstrar que um país sendo controlado por mulheres e simultaneamente ser administrado na mesma intensidade que gerenciam seu espaço doméstico, que cuidam dos seus filhos, seria considerado o melhor governo de todos os tempos.

Ainda podemos observar que, nesse sentido, Gioconda valoriza o aspecto cultural tradicional, só que ela canaliza dentro de outras condições, que não está restrito aos afazeres domésticos nem no cuidar dos filhos, sendo que essa situação é um compromisso somente das mulheres, vai estar canalizado pela mulher como ela bem quiser e como está se tratando de um país, vai querer um governo diferenciado, em que as mulheres sejam valorizadas em todos os aspectos.

Então, o aspecto cultural construído nesse sentido, segundo a autora, vai canalizar como uma 'vingança', vai fazer desse aspecto, como um corpo de mulher, aquele que desenvolve a condição maternal e nessa mesma condição, nessa mesma capacidade, as mulheres podem utilizá-la para jogar na construção do país, conforme aquilo que acreditarem, ou seja, fazendo política.

A respeito da feminilidade. Podemos ainda trazer à discussão os pensamentos de Sigmund Freud (2018), considerado o pai da psicanálise, que tem uma visão sobre a feminilidade diferente da visão de Gioconda Belli. Até o momento, para o campo da psicanálise é uma questão que causa grande polêmica e pode ser melhor analisado no seu livro *Amor, sexualidade, feminilidade* (2018).

O que Freud entende sobre a temática em questão? Em um momento, ele conferiu à feminilidade a centralidade da experiência erótica. Em outro momento, ele centraliza na sexualidade em seu sentido literal, começando pela masturbação infantil, nos meninos eles alcançam o prazer pelo falo e as meninas pelo clitóris, mas o clitóris não é propriamente feminino, porque este seria a diminuição de um falo normal, o que poderia ocasionar a inferioridade feminina.

Propriamente feminino seria a vagina, então, para a criança tornar-se mulher, ela teria que abrir mão do clitóris e aderir a vagina. Ou seja, na sua visão, a partir do encontro do falo com a vagina ou na busca pelo falo é que a feminilidade é validada. Partindo desse contexto, o autor tenta definir o enigma da mulher, através da sexualidade e maternidade literalmente, inclusive para Freud, tornar-se mulher é tornar-se mãe, é ter a maternidade como saída. (FREUD,2018).

No romance *O conto da Aia*<sup>11</sup>, de Margaret Atwood, escrito na época da segunda onda, em (1985), que veio a ganhar popularidade depois da série *The Handmaid's Tale*, e teve sua publicação em 2017, podemos observar que essa autora segue uma linha de pensamento parecida com a do Freud sobre a temática supracitada. E no que diz respeito ao contexto deste romance, pode-se ser considerado como o oposto da obra *El país de las mujeres*.

Trata-se de uma obra totalmente influenciada pelo sistema social patriarcal, em que nos mostra uma sociedade cruel a respeito da categoria feminina, a qual nos passa a ideia de que todos os tipos de repressão são benefício para a sociedade e que a mulher no contexto da obra só é digna de ser humano quando destinada à procriação (ATWOOD,2017).

O intuito de mencionar esse conto é que através da sua leitura podemos observar que a autora segue a mesma linha de pensamento do Freud, como já dito anteriormente. Então, Margaret entende que a valorização da feminilidade é dada a partir da sua fertilidade, da sua procriação, logo, as mulheres que não querem ter filhos não são consideradas mulheres e sim algo desumano. Uma vez que a produção se relaciona com a sexualidade, mas essa última seria ocultada da vida das mulheres se praticada apenas pelo prazer, quando na realidade, teriam que ter a finalidade de engravidar. (ATWOOD,2017).

Portanto, podemos perceber tanto em Freud como em Margaret, que ambos valorizam a feminilidade atravessada na maternidade, assim como Belli, porém, a diferença é que Belli valoriza no seu lado simbólico e os demais autores mencionados vinculam-se ao lado biológico, sendo que para eles as mulheres que não procriam são seres humanos neutros na sociedade.

Além do mais, podemos enfatizar que é um tipo de pensamento que não vem somente sob a ótica dos homens, vem de algumas mulheres. De fato, elas também assimilam essa perspectiva de limitar o aspecto da feminilidade na maternidade, tornando assim uma situação problemática, pois, certamente, diminui o significado do que é ser mulher, acabam se limitando e reduzindo o

---

<sup>11</sup> Disponível em: [http://moodle.ibiruba.ifrs.edu.br/pluginfile.php/25041/mod\\_resource/content/1/O-Conto-da-Aia-Margaret-Atwood.pdf](http://moodle.ibiruba.ifrs.edu.br/pluginfile.php/25041/mod_resource/content/1/O-Conto-da-Aia-Margaret-Atwood.pdf)

seu próprio espaço. A seguir, será apresentada a questão do erotismo, para que possamos compreender melhor como esse termo é situado na obra.

## 6.2 Erotismo

Como já mencionado, essa temática não é muito explorada na obra *El país de las mujeres*, assim como a sexualidade também não. O fato de nomearem o partido de *erótica* foi apenas mais uma das estratégias para chamar atenção da população e principalmente trazer os homens para o PIE. Por outro lado, não deixa de trazer uma reflexão significativa.

Da mesma forma que as mulheres são capazes de pegar a maternidade, dentro de suas condições simbólicas, para fazer política, e situar-se na vida pública, trazendo para a categoria feminina diversas reivindicações, elas também podem fazer do erótico um grande instrumento para isso.

Na obra *El país de las mujeres*, a personagem Juana de Arco, chama Viviana pelo interfone para lhe passar uma notícia vinda do governo, a que diz o seguinte: “*Gobierno crea Ministerio de las Libertades Irrestringidas*” (BELLI,2010, p.130). Então, Sansón acredita que o governo quer dar conteúdo da política de estado ao erotismo e no seu ponto de vista, de princípio, teriam que pensar em algo para a educação infantil.

Viviana pensou primeiramente, em um concurso de beleza, depois foi seguindo para o lado do erotismo explícito na sexualidade, porém, não foi uma boa ideia para Juana, porque na sua opinião, não se tratava desse tipo de erotismo, relacionado aos estímulos da excitação para o ato sexual propriamente dito, porque não seria viável para o ensino infantil, tampouco para um período presidencial(BELLI,2010).

Certamente, Juana queria tratar de um erotismo que vai muito além do que esse mencionado no parágrafo anterior. Pois, de certa forma, os hábitos sociais, a divergência entre o masculino e o feminino, dentre outras questões já apresentadas, foram fundamentais para o surgimento do erotismo, em todos os sentidos, como um auxílio para a compreensão dessa natureza complexa em diversas sociedades, tornando-se até um gênero literário.

Mas, apesar dos meios existentes que auxiliam na abordagem, nas discussões dessa questão, ainda hoje, é muito complexo torná-la um assunto comum, sem tabus. Segundo Carla Cristina, em relação a religião por exemplo, ela ressalta o mito de Eva, que prevalece no paraíso terrenal, o qual mostra que Eva aparece como sedutora e ao praticar relações sexuais com Adão, por isso, a morte entra na humanidade, o que tornou o erotismo como algo pecaminoso para a religião (GARCÍA, 2011).

Esta seria uma afirmação baseada no pensamento da autora Carla Cristina, além de existir afirmações segundo a bíblia sagrada. Mas certamente, a morte não entrou na humanidade por causa da sexualidade do primeiro casal, aliás o sexo foi um bônus dado pelo próprio Deus para um satisfazer a vontade do outro, numa relação mútua de cumplicidade. O sexo não é pecado.

Sabemos que na Europa, o erotismo já sofreu repressão pela igreja católica, durante muito tempo, de certa forma, ainda vem sofrendo. Por mais que o erotismo seja protagonista da arte, por mais que ambos sempre tenham andado juntos, ainda há questões de grandes discussões contrárias. E vai continuar sendo, porque a arte erótica em particular ainda é transgressora, pois interfere nas atividades dos indivíduos, nos padrões morais, nas formas culturais etc.

Com tantos tabus, fica difícil a compreensão de que o erotismo não só está relacionado apenas ao desejo sexual propriamente dito, mas à paixão, ao amor pelo outro, pelas coisas, pela vida, logo, "*eros quiere decir vida*". (BELLI,2010, p.75). Como essa temática sempre foi levada considerada um tabu, até mesmo como algo negativo, até hoje, é dificultoso explorar a questão e esclarecer, principalmente nas instituições de ensino.

Falar e praticar o erotismo acaba gerando grandes transformações sociais, é até mesmo revolucionário, por mais que ainda não seja plenamente aceito, certamente é algo saudável, também para as mulheres, em todos os sentidos. Quando se trata do sexo feminino, o corpo as oprime, sendo objeto de domínio do sexo masculino. Então, cabe a cada indivíduo pensar e atuar como quer, mas que auxilie de alguma maneira na busca para libertar do preconceito

a ideia do corpo e ir em busca por direitos e posição em prol da emancipação política e social (BELLI,2010).

Na obra, Belli destaca a forma que as protagonistas do PIE fazem uso do erotismo para fortalecer o partido. Durante os discursos, as feministas enfatizam seus corpos e sua sensualidade, como uma qualidade favorável para expor o empoderamento que elas possuem e incentivarem a prática dessa temática com o respeito mútuo, porque desde os primórdios ainda conservam esse lado negativo, visto como ilícito, estruturado na cultura patriarcal, e que controla os sexos (BELLI,2010).

Porém, o partido não obriga as pessoas a aceitarem suas estratégias sedutoras ou provocantes, pelo contrário, por visar a uma sociedade livre, é necessário que a política respeite as diversas opiniões, inclusive as convicções femininas, já que as propostas são direcionadas especificamente para elas. Porque há mulheres que concordam com as técnicas do PIE, mas não se permitem ou preferem não fazer uso dessas técnicas, há também as que não concordam, mas que tem a consciência da necessidade(BELLI,2010).

É por essas razões que o partido se vincula com o erotismo, para demonstrar a sua relevância, as suas diferenças e a sua função de acordo com o contexto que se encontrar, como também desconstruir tabus. A seguir vamos apresentar de forma breve as personagens do romance e as quais faziam parte do partido PIE, uma vez que cada uma tinha um papel importante a desempenhar.

## **7. AS PERSONAGENS DO ROMANCE**

### **7.1. *Viviana Sansón:***

Como personagem principal da narrativa em questão, Viviana Sansón é uma mulher empoderada, decidida, possuía um pensamento estratégico, buscava excelência, tinha capacidade de adaptação, entre inúmeras

características para ser o que quiser, também tinha habilidade incrível de comunicação e de unir as pessoas, por isso, não era à toa que a sua palavra de ordem de sua administração era “*c o n t a c t o; todos en contacto: tocarse, sentirse*” (BELLI,2010, p.67).

Seu próprio nome já caracterizava a mulher que ela representava. Segundo o dicionário *Etimologia da palavra* (2010), Viviana significa “*cheia de vida*” e Sansón representa *Sansão*, que simboliza a “*força*”, a força e a garra dessa personagem se assemelhava com a de Sansão, que no contexto da obra era suficiente para ministrar e transformar um país. O aspecto que mais defendia era a política pública e o feminino.

No seguinte trecho, também podemos conhecer um pouco das suas características físicas:

A sus cuarenta años tenía un físico envidiable: un sólido cuerpo moreno claro de nadadora, una mata de pelo oscuro de rizos africanos hasta los hombros —herencia del padre mulato que nunca conoció— y el rostro delgado de su madre, de facciones finas pero con grandes ojos negros y una boca de labios anchos sensuales. [...] Vestía una camiseta negra de escote profundo, por el que sobresalían los pechos abundantes cuya utilidad solo aceptó cuando se metió en política (BELLI, 2010, p.6).

Essas características nos demonstram que Viviana, além de mulher, é negra, ocupando a presidência de Faguas. Algo que é raro nos países da nossa realidade. Este seria um ponto relevante que a autora está querendo dar voz, que é aumentar a representatividade das mulheres negras na política.

Apesar de que a obra explora pouco a questão do feminismo negro, a protagonista de qualquer forma estava ali, representando todas as mulheres negras e mostrando que por trás de uma mulher e negra, pode-se encontrar a esperança de um país melhor.

No tópico anterior, discutiu-se sobre o erotismo, o qual a personagem faz uso para ganhar créditos da população, principalmente dos homens e chegar à presidência, como dito no trecho, ela usa seu corpo e roupas provocantes no estilo de roqueira como meio para alcançar essa conquista, atitude essa que pode nos levar a pensar como algo bem manipulador.

Certamente, haveria pessoas que não compreenderiam essa estratégia e iriam levá-la para o lado tomado como negativo do erotismo, ou seja, utilizar dos atributos sexuais para atuar no desejo sexual e assim, poder conseguir o que almeja. O personagem José de la Aritmética, por exemplo, tem outra visão a esse respeito e que lhe soa incomum, quando argumenta o seguinte durante uma entrevista<sup>12</sup> realizada por Eva Salvatierra: “Me pareció extraño porque para mí eróticos son los calendarios que regalan en Navidad en las ferreterías con las mujeres hermosotas en paños menores” (BELLI,2010, p.9).

Apesar de parecer inconveniente, José não faz nenhum tipo de crítica e não é contra essa conduta, e ressalta a questão da homossexualidade, que também não quer interferir, pois cada um deve fazer da sua vida o que bem quiser. Pelo contrário, desse ponto de vista do personagem, Viviana faz uso da sua sensualidade para demonstrar algo positivo nas mulheres, como uma característica da feminilidade e como um poder feminino.

Belli ressalta que Viviana seria um tipo de mulher decente que não gostava desses tipos de provocações, mas com o seu envolvimento com a política e por saber do poder da sensualidade nesse âmbito, teve a necessidade de se adaptar a esse novo comportamento. Por exatamente “as pessoas” não entenderem essa atitude, como mencionado antes, Viviana era muito criticada e não era só por homens, como também por mulheres, contudo, no final era algo que funcionava. (BELLI,2010). A crítica também fazia parte da vida de Martina Meléndez, embora por motivos diferentes, como veremos a seguir.

## 7.2. **Martina Meléndez**

Essa personagem era umas das mulheres homossexuais a que José de la Aritmética estava se referindo. Assim como Viviana, seu nome também é significativo, pois Martina representa uma mulher “*guerreira*”, “*deusa da guerra*” ou ainda “*consagrada ao deus Marte*”, segundo o dicionário já supracitado. Enquanto as suas características físicas, “*Martina era rubia castaña, más voluptuosa que flaca, pelo liso. Había nacido con el don de un irreverente sentido*

---

<sup>12</sup> Entrevista essa que foi feita para uma investigação, com a finalidade de descobrir quem atirou em Viviana Sansón durante um atentado (BELLI,2010).

*del humor. Sus ojos pequeños y oscuros ponían en duda casi todo por principio*”(BELLI, 2010, p.7).

Residente de *Nueva Zelandia* (Nova Zelândia), foi notificada por Viviana Sansón para participar como ministra no governo do *Partido de La Izquierda Erótica*. Por ter um grande potencial e características fundamentais, para sua amiga, Martina era uma pessoa ideal para o desenvolvimento teórico e prático dentro do “*ministerio de las Libertades Irrestrictas*”. (BELLI,2010, p.130).

Martina, por ser lésbica, não suportaria viver em um país tão tradicionalista como Faguas, mas sua ida a este país foi justamente por tentar as devidas mudanças. “*Nueva Zelandia fue una hazaña para ella, le permitió ser quien era*”. (BELLI,2010, p.26). Neste estado ultraliberal, ela pôde viver de forma mais livre, independentemente de sua orientação sexual, sem preconceitos, sem violências, pois este tipo de situação já era algo comum no país, uma realidade totalmente diferente da de Faguas.

Então Martina era capaz de “*promover leyes, comportamientos, programas educativos y todo cuanto fuera necesario para inculcar el respeto a la inviolable libertad de mujeres y hombres dentro de la sociedad*”. (BELLI,2010, p.27). Com isso, ela se colocou à disposição da sua amiga e foi fazer a diferença, para mostrar para a população de Faguas que a liberdade consistia no direito de seguir qualquer ideologia, de serem o que quiserem e atuarem onde e como quiserem dentro de uma sociedade machista, inclusive, combater cada estereótipo feminino. Logo mais, temos a personagem Rebeca de Los Rios, aquela cujo significado do nome traz a conotação bíblica, e assim como as mulheres na história bíblica, seu cargo também era turbulento, como veremos.

### **7.3 Rebeca de los Rios**

Rebeca lutava para largar o vício do cigarro. Na obra, tem características de mulher negra e branca, talvez seja uma mistura entre seus pais. “*Era alta, morena, esbelta como un junco, como habría dicho doña Corín Tellado era de una belleza oscura y misteriosa y tenía el porte más elegante y refinado de todas*” (BELLI, 2010, p.7). Seu nome, assim como o nome das demais personagens, tem um significado interessante, enquanto Rebeca assim com Eva, faz referência bíblica, mas Rebeca é conhecida como a mãe de *Jacó, Esaú e Isaque*. Também

representa uma mulher que “*une*”, ou uma mulher que facilmente “*conquista*” os homens. Suas qualidades distintivas mostram a mulher de uma elegância cativante que “prende” qualquer homem. Se referindo a *Los Rios*, é de origem Espanhol e representa pessoas que sempre buscam o poder, são criativas, tem uma liderança natural, sempre procura preservar a família, são amorosas e gostam de viverem em harmonia.

O cargo atribuído a esta personagem no PIE era ser ministra da economia e das despesas, não era um dos melhores, mas era o que mais gostava, porque tinha tudo a ver com as suas habilidades. Desde a infância, gostava de trabalhar com os números, sempre foi bem elogiada nas aulas de matemática e era referência nos estudos de estatísticas (BELLI,2010). Mas a sua maior contribuição foi no investimento de produção de flores e por ter enfrentado muitos homens que eram contra esse investimento e causavam estereótipos de gêneros.

Ifigênia Porta é a próxima personagem, aquela que não tinha uma relação boa com a família, mas preserva pelo seu bem, e via no PIE uma maneira de se mostrar ativa.

#### **7.4 Ifigênia Porta**

Porta foi uma personagem que não conseguia ter uma boa relação com sua família, marido, filhos, por ser uma mulher muito controladora. “*Manejaba su vida y la de su familia, incluyendo al marido, como un reloj suizo* (BELLI, 2010, p.77). Apesar de controladora, era uma pessoa que se preocupava com o bem-estar da sua família e tinha uma admirável disposição em busca de trabalho para melhorar sua situação financeira, acreditava que por meio do PIE, a sua vida iria melhorar tanto financeiramente, como o seu convívio familiar. (BELLI,2010).

Como Viviana e as demais integrantes do partido, Ifigênia também precisaria sensualizar para chamar a atenção da população. De princípio, não se sentia bem com essa situação, principalmente por ser casada, mas não tinha outra solução, mesmo tendo que enfrentar o seu esposo, seguiu em frente e a partir do partido e de toda a situação começou a admirar o seu próprio corpo, que não

admirava antes. Com isso, todas estão percebendo o quanto são mulheres poderosas (BELLI,2010).

No contexto de Ifigênia Porta, com a reação do seu marido, é perceptível o quanto as mulheres são desvalorizadas, pelos homens, são tidas como incapazes, como ignorantes, não tem nenhum apoio em suas lutas. Essa personagem, mesmo lutando por uma sociedade melhor, a respeito dos direitos das mulheres, também queria usar o partido, a política para evoluir como pessoa, como mãe, como esposa, porém, é impossível não haver demasiados empecilhos que dificultem tais processos, são obstáculos presentes em todos os lugares começando pelo próprio lar (BELLI,2010). O partido era então não só a oportunidade de trabalhar, mas também de se mostrar que, embora não fosse fácil, a mulher conseguia desempenhar seus vários papéis na sociedade. Como prova a personagem seguinte, a mulher, mesmo tendo passado por muitas provações na vida, se sobressaía quando se propunha a fazer algo.

### **7.5 Eva Salvatierra**

Eva era desprovida de seus pais, primeiro, havia perdido sua mãe, um tempo depois, perdeu seu pai. Mas antes da morte de seu pai, ele havia cumprido uma missão. Como um guerrilheiro revolucionário, ensinou a Eva como se defender das adversidades e dos conflitos que a vida encarrega de sujeitar por meio da arte militar. *“La entrenó en arme y desarme y en las prácticas de la guerrilla urbana. [...]Algún día puede que necesites de estos conocimientos”* (BELLI, 2010, p.57).

Segundo o contexto da obra, *“Eva era pelirroja, menuda, con pecas en las mejillas y una voz gangosa, ligeramente adolescente que contrastaba con su mortífera eficiencia”*. (BELLI,2010, p.7). Havia se casado, mas sua relação com seu esposo não era fácil, vivia em situação de violência doméstica e familiar<sup>13</sup>. Por causa dessa situação, poderia ter recebido críticas desconstrutivas em relação ao ensinamento de seu pai, porque se permitia passar por esse sofrimento sendo que foi treinada e orientada pra quando a vida lhe sujeitasse

---

<sup>13</sup> Segundo a Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra mulheres não se limita a casos de agressão física. Segundo o texto da lei, situações de humilhação, ofensa, chantagens, ataques morais, também são crimes possíveis de punição. (LINS; MACHADO; ESCOURA, p.24).

determinadas circunstâncias. Mas, apesar de tudo e da estatura que Rebeca tinha, ela não esperava certas reações do seu esposo, desprevenida, em um determinado momento, “la empujó contra la pared, la pateó, le dio una paliza” (BELLI,2010, p.57). Não esperava, porque até antes desse acontecido ele aparentava ser um bom marido, então ela ficou procurando a razão para isto, assustada, nervosa, não tinha reação para nada e de imediato tomou uma atitude se separando dele, mas ele não a deixava em paz, sempre estava lhe atormentando. Após Eva ter superado, no partido político ela começou com um projeto contra os violadores, denunciando e tomando outras medidas como penalização para cada um dos violadores,

Mas, além disso, seria interessante e necessário ela tomar decisões contra os agressores e proteger as mulheres que sofrem violências iguais a que ela sofreu, não apenas dar importância aos casos de estupros.

De acordo com o dicionário Etimologia *da palavra* (2010) o seu nome é bíblico e representa a mulher que “dá a vida”, ou aquela que “vive”, Salvatierra tem um vínculo com “*salvadora*”. E essa era a sua intenção, salvar a população, principalmente as mulheres das amarras pré-estabelecidas pelo machismo, salvá-la da violência doméstica, este último é um assunto muito grave e pode resultar no assassinato da mulher, causando o feminicídio.

Com seu aprendizado adquirido através de seu pai na arte militar, com sua experiência de vida, Eva teria o perfil adequado para atuar como ministra da defesa no PIE. A questão da experiência muito se fazia valer, uma vez que é difícil encontrar uma mulher que não tenha passado por provações diversas em sua vida, outra prova de força se pode observar no relato da próxima personagem e também membro do PIE.

### **7.6 Juana de Arco**

Juana de Arco, assim como Eva, teve um relato de vida forte, sofria abusos sexuais e o pior de tudo, por seu tio. Sempre tentava se defender, conseguia agredi-lo, mas apesar de tudo ele realizava esse ato criminoso. A personagem Viviana Sanzon, ao ficar sabendo da situação da sua amiga, tentou ajudá-la, tornando-se seu refúgio, pois, em meio ao programa de notícias que Viviana atuava, teve oportunidades de fazer projetos com a finalidade de denunciar todos

os abusadores do país para que as providências fossem tomadas e assim as mulheres pudessem viver em paz. Juana, ao ser ajudada por sua amiga, viu sua vida tomar um rumo, tendo mais sentido e procurou lidar com as consequências danosas causadas pelo abuso (BELLI,2010).

No partido, a função dessa personagem era ser assistente de Viviana, pois “poseía una feroz determinación, era rápida y tenía un aguzado sexto sentido para medir a la gente”. (BELLI, 2010, p.129). Além disso, poderia junto as demais integrantes, tomar medidas cabíveis para proteger todas as mulheres que sofrem abusos sexuais e outros tipos de violência pertinentes.

Assim como os demais, o nome de Juana de Arco também é bem simbólico, fazendo referência à santa Joana D’arc, a heroína francesa que ficou conhecida por liderar tropas contra os ingleses durante a guerra dos cem anos. A personagem da obra também tem algo em comum à referida Joana, por ser transgressora e corajosa.

Percebemos, portanto, a relevância de se refletir sobre a simbologia dos nomes próprios, pois são repletos de significados, que condizem com o perfil de cada personagem, demonstrando o vínculo existente e o fato de não receberem determinados nomes em vão. Além da própria reflexão, explorar a vida pessoal de cada personagem acaba resultando na própria realidade que o trabalho vigente aborda. Como exemplo, temos personagens que sofrem violência doméstica, outras que lutam para romper com a violência contra a mulher, com o estereótipo de gênero, a que representa a importância da mulher negra, a que representa homossexuais etc. Questões estas imprescindíveis na discussão contemporânea.

Tomando por base tudo que já foi exposto até o momento, podemos observar que a sociedade que nos encontramos atualmente nos mostra que há uma necessidade desses assuntos serem mais estudados. Portanto, a partir dessas perspectivas, e considerando a importância das questões que a obra está suscitando, no próximo tópico, observaremos o porquê que o espaço escolar é tão fundamental para essas cogitações.

## 8 EDUCAÇÃO PARA REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO

Para termos uma educação transformada e de qualidade, as instituições de ensino não podem em hipótese alguma ignorar questões relevantes para a vida em sociedade. O mundo em que nos deparamos hoje nos faz perceber a necessidade de nos apoiarmos, de certa forma, em algum instrumento que nos dê suporte na busca por uma transformação, reflexão e sociabilidade mais equânime, que deve ser o feminismo como movimento social nas escolas. (HOOKS,2021).

Na obra *El país de las mujeres*, em relação ao tópico *Reforma Educativa*, a autora ressalta a importância de inserir um novo modelo de ensino e com ele adentrar vários temas enquanto disciplinas, por exemplo, o erotismo, a maternidade etc.Com isso, observa-se o fragmento a seguir:

Esta reforma educativa está basada en los estudios que indican que niños y niñas desarrollan sus habilidades, inclinaciones y curiosidad de manera más sana y productiva si, durante los primeros años de sus vidas, reciben una instrucción abierta que les permite auto educarse de acuerdo a sus predilecciones (BELLI, 2010, p, 118).

A partir dessa passagem, pode-se notar uma das principais razões para debater essas temáticas, entre outras na educação, porque é no espaço educacional que a vida social das crianças começa, logo, deparam-se com as inseguranças, medos, adversidades, então, é necessário aprender sobre a vida de forma geral desde cedo, aprender a respeitá-la em suas diferentes formas, de viver principalmente no coletivo.

É obvio que, de princípio, essa reforma educativa está destinada para a educação infantil, pois, na infância se tem um procedimento mais aberto, na entrada da adolescência, essa abertura continua, principalmente porque já foi construída, embora de forma diferente. A partir dos 12 anos, os alunos complementam sua educação seguindo um currículo que inclui educação cívica e maternidade. Como já supracitado. Conforme Gioconda Belli:

Al cumplir los doce años, los menores pasarán a las Escuelas de Educación Formal para completar su educación a través de un currículo regular consistente en: conocimiento del idioma, literatura, historia, ciencias, matemáticas, geografía, educación cívica y maternidad. Estas clases serán impartidas en aulas cerradas de

acuerdo con el sistema educativo tradicional y dentro del programa establecido por el Ministerio de Educación. (BELLI,2010, p.119).

Se forem selecionar assuntos como “orientação sexual” e “sexualidade” conforme a faixa etária, a educação aberta proporciona um espaço de maior confiança e segurança para esses estudos, sendo assim, os discentes poderão buscar responder aos seus próprios questionamentos. Nesse currículo, já proporciona um estudo disciplinar de maneira mais fechada, a sua forma, permite um acompanhamento do próprio desenvolvimento da criança, pois, nesse caso, os alunos no geral, vão estudar questões ligadas ao próprio corpo, esse corpo que já vem sendo trabalhado de forma mais aberta, desde a infância.

Vale salientar que, a maternidade como disciplina, é de grande valia e se dá a tudo ao que já foi abordado nos tópicos dessa pesquisa, o que vai destacar a questão da feminilidade, da igualdade de gênero, a importância da inversão entre o público e o privado e a compreensão da reflexão sobre a responsabilidade doméstica ser do homem e da mulher e não apenas das mulheres.

Além disto, é um longo caminho para a preparação de como ser mães e pais menos machistas e sem estereótipos. É por essas razões, entre outras, que a escola se vê como um espaço adequado para esses ensinamentos, porque no âmbito familiar, até hoje, nos deparamos com famílias que não tem um nível de educação preciso para esses preceitos.

Ao ressaltar a reforma educativa como um novo modelo de ensino, nos leva a refletir sobre as escolas estaduais, que atualmente estão sendo reconhecidas como Escola Cidadã Integral (ECI) na Paraíba e no Brasil, que aderem a um novo regime de ensino de acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Camargo e Daros, “Nesse novo contexto, a educação não pode permanecer a mesma. Ficar como está já não é mais possível, sequer é tolerável, muito menos inteligente”. (CAMARGO, DAROS,2018, p.04).

Embora um dos principais propósitos desse novo modelo de ensino seja “romper com o ensino tradicional”, outro propósito seria adentrar nessa nova sociedade tecnológica atual, que de alguma forma já terá certa relação com a

quarta onda feminista. Entretanto, o feminismo, sendo um desafio do passado, com essa nova educação cidadã, seria uma possibilidade de repensar o assunto e buscar inseri-lo pelo menos como um componente curricular, no sentido, inclusivamente, de conquistar novos espaços.

O feminismo deve ser introduzido e trabalhado de forma completa e detalhada nas escolas e não de forma oculta como costumamos ver, tampouco como assuntos transversais, mas que tenha a mesma relevância como as disciplinas de português, matemática, história etc. Ao se falar em componentes curriculares, de acordo com Stancki (2000):” Diferenças entre homens e mulheres podem ser reforçados através dos livros didáticos que apresentam preconceitos e estereótipos masculinos e femininos" (STANCKI,2000, p.07). Com isso, confirma-se de certa forma comportamentos sexistas, além de ser por materiais didáticos, é também pela convivência social como algo naturalizado que advém da própria sociedade e das famílias, mas as práticas pedagógicas sendo repensadas, pode ser um caminho que combata essa produção e prepare crianças e jovens para as adversidades e desafios do mundo (MORENO,1999).

Adiante, serão ressaltados alguns exemplos de estereótipos de gênero decorrentes nas escolas, que devem ser repensados e combatidos.

Quantas grandes jogadoras de futebol podemos ter perdido em nossas escolas a cada ano justamente porque as meninas são desencorajadas a praticar esse esporte, considerado “de menino”? Ou quantas matemáticas e físicas o mundo pode ter perdido cada vez que se acreditou que as alunas, por serem meninas são naturalmente mais fracas nas disciplinas da área de exatas? (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p.11).

É através desses detalhes que podemos perceber que o âmbito escolar, além de produzir questões mencionadas no tópico anterior, também realiza discriminação de gênero, desfavorecendo especificamente as meninas. O fato de existir várias profissões que a representatividade feminina ainda é pequena, como piloto de avião, militar, técnico de informática, professor de matemática, educação física, dentre outras, talvez seja reflexo desse momento escolar. Por mais que as mulheres atuem em áreas consideradas dominadas pelos homens, de alguma forma sofrem com o machismo diariamente.

Ainda é muito nítido que, ao se falar em determinadas profissões, como astronauta, engenharia, cineasta, automaticamente já se imagina uma figura de homem, porque é essa a imagem aceita pela sociedade. Então, toda vez que uma menina tem menos incentivo para fazer algo considerado “de menino”, se reduz suas ambições e limita suas opções profissionais, dando espaço para o aumento de reprodução da assimetria.

Temos também a questão racial, que é muito presente no cotidiano escolar, no trabalho, em vários âmbitos sociais, essa questão, nos remete a englobar diferentes tipos de feminismo, neste caso seria dar importância ao feminismo negro. Não com relação somente à emancipação das mulheres, mas também de qualquer grupo minoritário que tenha passado por um processo de marginalização em sua constituição histórica, a educação é um instrumento de suma importância para desafiar o poder dominante e buscar maneiras de libertação e transgressão do poder que se mantém e domina as funções sociais.

Dessa maneira, a apropriação da educação por mulheres periféricas e negras tem sido uma das mais eficazes estratégias de transcendências às opressões, reconstruções identitárias, restauração de humanidades e orientação à construção de uma sociedade mais justa, antirracista e antissexista. (SANTOS, NASCIMENTO, 2020, p.181).

Dessa maneira, é possível observar como as abordagens interseccional de Angila Davis e da antropóloga e política mineira, Lélia Gonzalez, se encontram:

Temos um exemplo de definição do feminismo: consiste na ‘resistência das mulheres em aceitar papéis, situações sociais, econômicas, políticas, ideológicas e características psicológicas que tenham como fundamento a existência de uma hierarquia entre homens e mulheres, a partir da qual a mulher é discriminada (Astelarra). Bastaria substituir os termos homens e mulheres por brancos e negros (ou índios), respectivamente, para ter uma excelente definição de racismo. Exatamente porque tanto o racismo como o feminismo partem das diferenças biológicas para estabelecerem-se como ideologias de dominação (GONZALEZ, 2011, p.13 apud SANTOS, NASCIMENTO, 2020, p.182).

Diante disso, vale ressaltar que a educação deve ter como um de seus pilares construir subjetividades com senso crítico, no qual se possa combater esses vetores de desigualdade que constituem nossa sociedade, através de posicionamento político consciente para que todas as pessoas tenham condições de exigir seus direitos e cumprir seus deveres.

Para as mulheres negras e periféricas, a educação desempenha o papel de estruturar o olhar posicional, levando a produção de questionamentos, a capacidade de auto definição e de enfrentamento coletivo das violências físicas e simbólicas às quais elas são expostas. Trata-se de assumir uma “ posição epistemológica”, de transformar-se pela consciência da necessidade de justiça e pela busca de liberdade e, assim, ultrapassar “ a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível” (FREIRE, 2006.p.30 apud SANTOS, NASCIMENTO,2020, p.183).

Porém, ainda é possível perceber a precariedade da educação brasileira no que concerne á diversidade cultural e na construção de que saberes transformadores da realidade no currículo programático, que faz com que não cumpra seu objeto de formar sujeitos que possam intervir ativamente em suas realidades (SANTOS, NASCIMENTO,2020).

Ao se falar em feminismo negro, é de grande valor dar ênfase a um fato marcante na história desse movimento, ocorrido na época da primeira onda, nos Estados Unidos. As feministas americanas, ao lutarem por seus direitos e oportunidades, principalmente pela busca do direito de votar e ser eleita, também se uniram aos homens que lutaram a favor da abolição dos escravos. (GARCÍA,2011).

Nessa época, existia uma convenção nacional dos direitos das mulheres em (1850), onde apareceu uma ex escrava para pronunciar um discurso expondo os problemas das mulheres negras em relação à questão da raça e de gênero, que foi SojournerTruth. Ela traz o seguinte discurso:

Creio que com esta união dos negros do sul e das mulheres do norte, todos falando de direitos, os homens brancos estariam com grandes problemas bem rapidamente. Este homem diz que as mulheres necessitam de ajuda dos homens para subirem nas carruagens, cruzar as ruas, e que devem ter o melhor lugar em todas as partes. Mas a mim ninguém me ajuda a subir em carruagens, nem me deixam o melhor lugar. Por acaso eu não sou uma mulher? (...) tive treze filhos e os vi serem vendidos como escravos e enquanto eu chorava com a dor de uma mãe, ninguém além de Jesus me ouvia! E por acaso não sou uma mulher? (GARCÍA,2011, p.59).

Esse discurso ficou muito famoso e fez grandes diferenças dentro do movimento da primeira onda, foi como buscar uma luz no fim do túnel. De princípio, começaram a questionar os paradoxos masculino, de falarem que a mulher branca é fragilizada, incapaz de trabalhar e proibida de estudar, mas se

referindo as negras, eram escravas, sofriam exploração de trabalho e eram mortas ao buscarem serem letradas. Logo, podemos observar que o argumento de Simone de Beauvoir não tem muito sentido ao se falar numa essência feminina, a partir do discurso de Truth.

Desse modo, as mulheres negras passaram a compreender que possuíam demandas diferentes e absurdas diante as demandas das mulheres brancas, que a forma de tratamento entre ambas na sociedade, eram diferentes. É partir desse momento que surge o feminismo negro, que tem por maior finalidade reivindicar o reconhecimento das negras e escravas, como seres humanos, como mulheres. Portanto, depois desse “desabafo”, “essas mulheres passam a adicionar demandas específicas das condições das mulheres negras, e que não estavam sendo contempladas pelo feminismo. (LINS; MACHADO; ESCOURA,2016, p.20).

São muitos os estereótipos corriqueiros que fazem a violência de gênero tomarem formas nas escolas e afetarem principalmente as meninas, podendo gerar uma pressão contínua e por consequência explosões seríssimas em determinadas situações. Então questiona-se como a educação pode contribuir para a reflexão e transformação? Como já dito, os estereótipos ou violência de gênero começa nas escolas e é nas escolas que começa o seu fim. Certamente, essas situações que desfavorecem a categoria feminina e violam os seus direitos não devem ser mais ocultadas, ou deixadas de lado pelo sistema escolar, principalmente nessa sociedade em que nos encontramos hoje.

Portanto, o papel dos professores é fundamental na hora de promover um ensino de qualidade, por mais que seja um trabalho delicado, é hora de estarem abertos para lidar com determinadas circunstâncias. Se tudo continuar da forma que está até hoje, as escolas vão continuar sendo um espaço específico de reprodução da desigualdade de gênero e do machismo. Apesar de que devemos reconhecer que os professores também precisam de um apoio de força maior como a do governo, conforme a Organizações das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO). (LINS; MACHADO; ESCOURA,2016).

É preciso bem mais que só a vontade de alguns poucos professores trabalharem tal temática dentro da sala de aula, a questão do gênero em si merece e deve ter todo um cuidadoso trabalho envolvendo toda a escola, mas também que possa envolver a comunidade fora da escola. As crianças e jovens

que terão esse contato com questões de gênero, de feminismo, educação sexual vivem uma realidade diferente fora dos muros escolares, desse modo, observa-se a necessidade de um trabalho também além deles para que assim se possa realmente obter êxito no ensinar/aprender.

Então, cabe à comunidade escolar buscar mais apoio, e as práticas pedagógicas serem repensadas, revisar periodicamente os planos de estudo, materiais didáticos que não sejam sexistas, realizar treinamentos periódicos para docentes em coeducação, colaborar com a família para o progresso dessa educação, desenvolver projetos pedagógicos que promovam debates e reflexões para toda a escola. Independentemente da faixa etária dos alunos, também é importante promover brinquedos neutros, cooperativos e compartilhados. (LINS; MACHADO; ESCOURA,2016).

Ponto que se faz importante pensar a se trabalhar dentro das salas de aula com gênero e quebra de tabus, seria começar desde as séries iniciais, com a não divisão entre meninos e meninas para realizar brincadeira, ou a famosa, meninos contra meninas, meninas de um lado e meninos de outro, tal abordagem só reforça, mesmo que de modo não intencional por parte do educador, a questão da diferença, de que é preciso ter essa separação, fazendo com que as crianças pensem que é necessário se ter coisas de meninos e meninas. Uma vez começado a quebrar essa barreira, as crianças entenderão que não é preciso haver separação, mas que cada um pode e deve agir de modo respeitoso e ser ou brincar do que quiser, com quem quiser, chegando então nos níveis mais avançados de ensino, com um a mentalidade já sem preconceitos.

É necessário sabermos que, quando se fala desses temas pejorativos e equivocados, se fala em educar-se sobre direitos e deveres, sobre respeitar e ser respeitado, se responsabilizarem por uma sociedade justa e segura, terem sua própria autonomia e serem o que quiserem em todos os aspectos.

Tudo isso possibilita uma reflexão e transformação possível, tanto para diferentes situações, como para o desenvolvimento dos alunos, enquanto cidadãos autônomos, inclusive, é um grande estímulo quanto à conscientização do papel da mulher em todos os aspectos na sociedade contemporânea.

## 9 CONCLUSÃO

O presente artigo apresentou três capítulos que fortalecem discussões sobre a importância do feminismo e de temáticas pertencentes a ele. No primeiro capítulo, foi explicado o que vem a ser o feminismo, qual a sua definição no ponto de vista de diferentes autoras, como também foi sintetizado o desenrolar das quatro ondas feministas, as quais não devem ser desvinculadas do movimento.

No segundo capítulo, foi apresentada uma síntese da obra *El país de las mujeres* e argumentações sobre diferentes temáticas que a própria obra traz para o desenvolvimento do tema proposto.

No terceiro capítulo, abordou-se a *Educação para reflexão e transformação*, com a finalidade de destacar a importância do feminismo ser trabalhado nas escolas. Tendo em consideração a oportunidade de explorar a consciência de que nesse ambiente podem se desenvolver práticas e comportamentos antifeministas que levam ao machismo, violências, preconceitos e rompimentos de sonhos por parte da categoria feminina. Contudo esse mesmo ambiente tem o poder de transformar essas situações, vidas e sociedade, além de apresentar como as escolas e educadores deveriam fazer para a contribuição do empoderamento feminino nas escolas.

Também foram abordadas questões que circulam no âmbito feminino social, pontos não somente de interesse da mulher, como melhores salários, menos julgamentos ao fazer uma entrevista de emprego por ser mãe, uma vez que é umas das questões mais levantadas em uma entrevista de trabalho, a liberdade de ir e vir sem ter medo do que pode acontecer ao sair sozinha, questões essas que devem ser do interesse de todos.

A questão de gênero e igualdade e a possibilidade de se ensinar não somente a meninas, mas também a meninos, que todos os alunos e alunas são capazes de aprender matemática, física, química, que podem ser competentes em qualquer esporte, que podem se tornar o profissional que quiserem e principalmente o que de fato é o feminismo e o que ele em sua realidade espera alcançar.

Ao realizar a análise e estudo das obras presentes e citadas nesse trabalho, foi possível perceber que, embora muito já se tenha estudado, se escrito a respeito do movimento feminista, muito ainda está por se realizar. É uma luta que está longe de ser acabada, contudo é também uma luta que ganha mais força a cada dia.

Certa vez Chimamanda Ngozi Adichie disse “Temos um mundo cheio de mulheres que não conseguem respirar livremente porque estão condicionadas demais a assumir formas que agradem aos outros” (ADICHIE, 2017, p.49). Ou seja, é preciso que a mulher possa ter essa liberdade, que está sendo tirada de si, a sociedade muitas vezes encoberta de falas bonitas faz com que muitas mulheres pensem que são livres sem de fato terem essa liberdade, uma vez que ainda seguem o que lhes é ditado como o correto e aceitável perante a sociedade.

Quando trabalhada a obra *El País de las mujeres*, percebemos como a autora traz a força da mulher, que mesmo em meio a obstáculos se sobressai e mostra sua capacidade de lidar com vários aspectos, não somente de sua vida social. É possível perceber através das personagens a mulher real ali retratada, aquela mulher que quer seu lugar na sociedade, que quer que sua voz seja ouvida e se impõe para isso, que não tem medo de lutar. Percebemos, desse modo, que tal obra traz em si uma importância sem medida para trabalhar questões do feminismo, uma vez que não é somente sair e exigir respeito e igualdade, como apresentamos ao longo do trabalho. É necessário um olhar minucioso para que a mulher possa de fato ter seu lugar respeitado e assumido perante a sociedade.

Ao se estudar a temática abordada também no âmbito escolar, pode-se observar de acordo com o aporte teórico abordado, que embora já se tenha caminhado e as questões de gênero, sexualidade, feminismo, já façam parte de alguns cenários educacionais, muito ainda é precisa ser feito, existe um longo caminho para se trilhar no meio educacional, para que então as mudanças realmente comecem a acontecer, e uma nova geração possa então fazer a história começar a ser escrita de forma diferente.

De acordo com as pesquisas e estudos realizados, para a elaboração e o desenvolvimento desse artigo, concluo, como acadêmica de letras e professora iniciante, que os movimentos sociais voltados para o feminismo trazem à luz questões importantes para serem repensadas e analisadas e devem ser pautas nas escolas, pois colocar o feminismo dentro do ambiente escolar é uma possibilidade real de mudança, um caminho para uma futura geração, menos enclausurada, mais autônoma, crítica, consciente das adversidades e desafios do mundo e que principalmente irá respeitar a si própria e aos próximos, respeitar, conhecer e reconhecer as lutas e histórias das mulheres. Há a necessidade de darmos voz ao movimento feminista e sermos livres por intermédio do mesmo, como vimos é uma luta diária que faz todo sentido começar pelas escolas

#### 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para Educar Crianças Feministas: Um Manifesto**. Editora Companhia das letras. Ano 2017.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BELLI, Gioconda. **El país de las mujeres**. Prêmio Hispano-americano de Novela de la outra Orilla, 2010.

BEAUVOIR, Simone de, **O segundo sexo: a experiência vivida**/ Simone de Beauvoir; tradução Sérgio Milliet. – 5 eds. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BEAUVOIR, Simone de, **Fatos e mitos**/ Simone de Beauvoir; tradução Sérgio Milliet. – 5 eds. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CAMARGO, Fausto. **A sala inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**/ Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLLINS, Patricia Hill. BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. 1 edição- São Paulo: Boitempo, 2020.

Dicionário de Etimologia. Disponível em:

[Https ://www.dicionarioetimologico.com.br/](https://www.dicionarioetimologico.com.br/) Acesso em: 15 de Julho de 2022.

ESCOURA, Michele. LINS, Beatriz Accioly. MACHADO, Bernardo Fonseca. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. – 1 edição- São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

FREUD, Sigmund. **Amor, Sexualidade, Feminilidade**. Obras incompleta de Sigmund Freud. Posfácio: Rita Kehl; Tradução: Maria Rita Salzano Moraes. Autêntica, 2018.

GARCÍA, Carla Cristina, **Breve história do feminismo** – São Paulo: Claridade, 2011.120 p.: il.- (saber de tudo)

HOOKS, bell,1952- **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras/bell hooks;**tradução Bhuvi Libanio. – 10ª ed. – Rio de Janeiro: Rosas dos Tempos,2020. 176 p.;21 cm.

LINS, B.A.; MACHADO, B.F.; ESCOURA, M..**Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola.** São Paulo: Reviravolta, 2016.142p.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política.** 1 ed. São Paulo: Boitempo,2014.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina.** São Paulo: Moderna, 1999.

SILVA, Jacilene Maria. **Feminismo na atualidade: a formação da quarta onda.** – Recife: Independently Published, 2019.

SANTOS, dos Michelle; NASCIMENTO, Larissa Silva. **Vidas Resignadas pela educação: Práticas Feministas para um mundo justo.** Dourados, MS. Junho,020.

]STANCKI, N. **Gênero e Trabalho Feminino: estudo sobre as representações de alunos(as) dos cursos técnicos de Desenho Industrial e Mecânica do CEFET-PR.**2000.2018f. Dissertação. (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná,2000.